

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Porto Alegre
2019

SUMÁRIO

1 A INSTITUIÇÃO.....	4
1.1 IDENTIFICAÇÃO	4
1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.2.1 Missão e Visão do Centro Universitário Metodista – IPA.....	11
1.2.2 Objetivos Institucionais.....	12
1.3 AÇÕES INSTITUCIONAIS	13
1.3.1 Projetos Institucionais.....	14
1.3.2 Educação Ambiental	14
1.3.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	15
1.3.4 Cátedras	15
1.3.5 Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes	16
1.3.6 Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura	17
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	20
2.1 HISTÓRICO DO CURSO	20
2.2 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	21
2.2.1 Coordenação de Curso	21
2.2.2 Colegiado de Graduação e Núcleo Docente Estruturante (NDE)	22
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO	23
2.3.1 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI	30
2.4 OBJETIVOS DO CURSO	31
2.4.1 Objetivo Geral	31
2.4.2 Objetivos Específicos.....	31
2.5 PERFIL DO EGRESSO.....	32
2.6 CURRÍCULO DO CURSO	36
2.6.1 Representação Gráfica	55
2.6.2 Matriz Curricular	56
2.6.3 Estágio Obrigatório	60
2.6.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	65
2.6.5 Atividades Complementares	67

2.6.6 Curricularização da Extensão: extensão na prática acadêmica	67
2.7 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL EAD	68
2.7.1 Equipe Multidisciplinar	69
2.7.2 Como ocorre o processo de aprendizagem na EaD	70
2.8 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO	70
2.8.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-Aprendizagem	72
2.8.2 Número de Vagas	73
2.8.3 Integração do Curso com as Redes Públicas de Ensino ou com o SUS	73
2.8.4 Atividades Práticas de Ensino	73
2.8.5 Parcerias e Convênios	74
2.9 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	74
3 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	78
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DOCENTES	78
3.2 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DO CORPO DOCENTE DO CURSO	80
3.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	81
3.4 PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	81
3.5 NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	81
3.6 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	82
4 INFRAESTRUTURA	83
4.1 INSTALAÇÕES GERAIS	83
4.1.1 Espaços de Trabalho para Professores em Tempo Integral	85
4.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos	86
4.1.3 Sala de Professores	86
4.1.4 Salas de Aula	86
4.1.5 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática	87
4.2 BIBLIOTECA	88
4.2.1 Serviços prestados	88
4.2.2 Infraestrutura Física da Biblioteca	91
4.2.3 Acervo específico do curso	94
4.3 LABORATÓRIOS	95

4.3.1 Laboratórios Didáticos Especializados: quantidade	95
4.3.2 Laboratórios Didáticos Especializados: qualidade	96
4.3.3 Laboratórios Didáticos Especializados: serviços	97
5 APOIO AOS DISCENTES	98
5.1 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO	98
5.2 POLÍTICA DE BOLSA	99
5.3 POLÍTICA DE INTERCÂMBIO	99
5.4 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO	99
5.5 CENTROS ACADÊMICOS	100
5.6 PROGRAMAS DE APOIO EXTRACLASSE	100
5.6.1 Exercício de Monitoria	101
5.6.2 Iniciação Científica	101
5.6.3 Apoio Extensionista	103
5.6.4 Participação e Promoção de Eventos Científicos da Área com Produção Específica.	105
5.6.5 Atividades Pedagógicas e Culturais.....	106
5.6.6 Estágio Não Obrigatório	106
5.7 PROGRAMA DE EGRESSOS.....	108
5.8 ASSESSORIA DE INCLUSÃO	109
6 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO	111
6.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	111
6.2 AVALIAÇÕES DO CURSO JÁ REALIZADAS PELO MEC OU OUTROS ÓRGÃOS REGULADORES	112
REFERÊNCIAS.....	113

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

Mantenedora: Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CNPJ: 93.005.494/0001-88

Base Legal: Associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, 80, Estado do Rio Grande do Sul. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto 8.6174 em 2 de julho de 1981, Estadual pela Lei 21.372, em 15 de outubro de 1971 e municipal pela Lei 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. É dirigida por Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136. Com sede e foro na cidade de Porto Alegre, Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Rio Grande do Sul.

Mantida: Centro Universitário Metodista – IPA

Reitor / Diretor Geral: Prof. Dr. Marcos Wesley da Silva

Telefone: (51) 3316-1100 / 0800-541-1100

e-mail: reitoria.ipa@ipa.metodista.br

Endereço: Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Bairro Rio Branco, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Base Legal: Instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar cursos na Unidade Central IPA – Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco, com endereço agregado à Unidade Central IPA/Americano – Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria do Ministério da Educação (MEC) nº 3.186 de 8 de outubro de 2004, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 196 de 11 de outubro de 2004 e aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241. Em processo de credenciamento institucional em Educação à Distância (EaD), obtendo conceito

5, e autorização do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, com conceito 4, os quais aguardam expedição de Portaria pelo processo e-MEC nº 201405539.

1.2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela *International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities* (IAMSCU) e, na América Latina, pela *Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación* (ALAIME). No Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a *Kingswood School*, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio

Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre *College*, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre *College*, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à *Southern Methodist University* (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre *College* foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da Proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora,

na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre (CESUPA). Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais

da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem desenvolvido programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de

ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão - autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2006 - e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos que compõem o colegiado de graduação. Além destes, a Instituição de Ensino (IES) conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos,

terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

1.2.1 Missão e Visão do Centro Universitário Metodista – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade EaD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

1.2.2 Objetivos Institucionais

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;

- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EaD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EaD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EaD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EaD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EaD e da utilização das TIC's nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EaD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

1.3 AÇÕES INSTITUCIONAIS

1.3.1 Projetos Institucionais

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja”, de 1996:

A educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus. (IGREJA METODISTA, 1996, p. 29).

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

1.3.2 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental (GEA)/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de

Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

1.3.3 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

1.3.4 Cátedras

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da

educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Pagura.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Pagura pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista – IPA tem, incluídas em seu Plano Pedagógico do Curso (PPC), a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

1.3.5 Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes

Definição e propósitos:

A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade

inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinariedade e ao questionamento.

[...] sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc.). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p. 19).

Missão e Princípios:

[...] O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinariedade, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.
4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.
5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p. 20).

1.3.6 Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005, p. 9).

Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão. Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e autocrítico. (FAJARDO, 2005, p. 10).

Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005, p. 10).

Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações.

[...] A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes.

[...] Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extracurriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005, p. 11).

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

Nome: Psicologia.

Formação: Bacharelado.

Modalidade: Ensino Presencial.

Regime: Seriado Semestral.

Último ato legal: Portaria de Renovação de Reconhecimento nº 266 de 03/04/2017, publicada no DOU nº 65 de 04/04/2017.

Endereço de funcionamento do Curso: Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Bairro Rio Branco, Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Número de vagas: 150 (cento e cinquenta) vagas anuais.

Turno de funcionamento: Matutino e Noturno.

Carga horária total do curso (em horas e hora/aula): 4.000 horas.

Período de Integralização: mínimo de 5 anos e máximo correspondendo a 50% a mais.

Último ENADE e CPC: 2015 = ENADE 3 / CPC 4.

Conceito do Curso (CC) obtido no reconhecimento (visita *in loco* junho/2011):

Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica = 5;

Dimensão 2 – Corpo Docente = 4;

Dimensão 3 – Instalações = 1;

Conceito Final: CC = 3.

2.1 HISTÓRICO DO CURSO

O curso teve seu início em abril de 2008, a partir da política institucional de ampliação de sua atuação educacional em consonância com as demandas sociais existentes. Teve sua primeira turma de formandos/as em janeiro de 2013 e a segunda em julho do mesmo ano. Os/as egressos/as têm participado de atividades junto aos/às estudantes calouros/as, explicitando o reconhecimento da formação recebida, bem como compartilhando as conquistas profissionais. A inserção de alunos/as no campo da saúde pública e a aprovação em concursos públicos atesta a propriedade do percurso proposto pela graduação.

Há crescimento importante no número de alunos/as, especialmente entre os/as ingressantes via transferência externa e ingresso de diplomados/as, sinalizando o reconhecimento social do curso e sua diferenciação.

A realização de atividades que compartilham com a comunidade universitária, isso é, as produções realizadas na Psicologia, como a Jornada do Serviço Escola e o aniversário do curso, também são presenças importantes no calendário institucional. A organização e participação em eventos em conjunto com outros cursos também é uma marca da Psicologia, consonante com a premissa interdisciplinar e transdisciplinar. Nessa direção, também são compartilhadas atividades extensionistas e práticas de estágio, como na inserção nas Clínicas Integradas da Instituição, sendo partícipe e proponente de projetos, buscando a interlocução e o protagonismo na comunidade acadêmica.

Mediante a sistemática avaliação do curso e mesmo diante dos desafios impostos pela melhoria constante pretendida nos processos educacionais é que se constitui este PPC, podendo propor uma configuração curricular que atenda aos princípios balizadores do curso a partir de disciplinas e estágios que incidam diretamente na formação almejada para os/as discentes do curso de Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA. No Anexo A encontram-se as informações quantitativas referentes ao corpo discente do curso.

2.2 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

2.2.1 Coordenação de Curso

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Estatuto, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades

voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento. O perfil do Coordenador do Curso está descrito no Anexo B.

2.2.2 Colegiado de Graduação e Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O **Colegiado de Graduação** é órgão deliberativo e consultivo para administração dos cursos de graduação. Sua composição é definida pelo Estatuto.

O **Núcleo Docente Estruturante** constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *Strito Sensu* e regime de trabalho integral e parcial. As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria que norteia o trabalho do NDE. De forma resumida, são ações próprias do NDE: acompanhamento do curso, do sistema de aprendizagem e formação do aluno, atualização do PPC e análise das concepções e demandas do mercado e da sociedade em relação a profissão. O Anexo C apresenta perfil do NDE do curso.

Ainda, a Coordenação de Curso reúne-se, ordinariamente, duas vezes por semestre com os professores do curso para tratar de assuntos referentes a planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal.

2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

I. Concepção geral do curso em relação a sua inserção institucional, política, socioeconômica e socioambiental na região

O Centro Universitário Metodista – IPA visa ser reconhecido como referência nacional e internacional de excelência e qualidade de desempenho, na realização de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, prestação de serviços e atendimento comunitário.

Os princípios norteadores de sua práxis educacional são:

- a) a pessoa como centro do processo educacional;
- b) a confessionalidade;
- c) a fundamentação ética;
- d) a consciência crítica;
- e) o foco permanente na educação;
- f) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- g) o fortalecimento da identidade institucional e pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional;
- h) a autonomia para a práxis universitária;
- i) a visão interdisciplinar;
- j) a formação profissional qualificada;
- k) a prestação de serviços comunitários;
- l) a identidade com o povo brasileiro e gaúcho;
- m) a solidariedade internacional;
- n) o desenvolvimento autossustentável.

II. Possibilidade de inserção no mercado

Aliando o desafio proposto pela visão institucional ao desafio de preparar profissionais da Psicologia com um novo perfil que atenda às demandas da comunidade, inserindo-se no mundo do trabalho de forma crítica, intencional, tecnicamente competente, com valores éticos e humanizados, comprometidos com a transformação qualitativa da sociedade e tendo consciência de seu papel social e político de agente transformador, é necessária uma nova proposta, novas articulações e, principalmente, novas posturas e competências. Dentre essas se destacam o pensamento crítico, a liderança, o trabalho em equipe, a flexibilidade, o

planejamento e capacitação constante, e o compromisso com o coletivo e o bem público. Isso exige também uma revisão da prática profissional dos/as psicólogos/as e dos referenciais teóricos que a embasam na atualidade

A proposta curricular para o curso de Psicologia possibilita a afirmação de que a intervenção do/a psicólogo/a deve estar comprometida com a transformação social. Entende-se que essa transformação baseia-se em uma visão crítica da Psicologia e, em última instância, do ser humano como fenômeno complexo no cruzamento da própria trajetória pessoal e todos os agenciamentos coletivos produtores de subjetividades. Isso significa:

- a) unir conhecimentos, prática e ética em uma opção pedagógica problematizadora e uma organização curricular integrada e interdisciplinar;
- b) superar a fragmentação imposta ao saber psicológico no contexto neoliberal vigente e optar por uma formação do/a profissional da Psicologia mais cidadã e transformadora;
- c) pensar a psicologia como produção histórico-social, como processo em constante construção, em oposição ao tradicional positivismo científico dominante;
- d) colocar em análise as tradicionais práticas e especialidades psicológicas;
- e) sustentar ênfases curriculares que efetivamente transversalizem o currículo do curso, imprimindo nos diferentes componentes curriculares a marca das discussões acerca da saúde coletiva e dos direitos humanos na atualidade.

III. Justificativa para existência do Curso

Em uma perspectiva institucional, o curso de Psicologia vem referendar e corroborar com os princípios básicos norteadores da práxis educacional da Rede Metodista de Educação, os quais se expressam fundamentalmente através da pessoa como centro do processo educacional e da crítica e engajamento social como ação política indissociável da formação acadêmica.

Esses princípios levam a considerar a subjetividade como eixo da produção e utilização do conhecimento psicológico em uma prática comprometida com o desenvolvimento, a justiça e a equidade social. Nessa perspectiva, a subjetividade é uma produção sempre coletiva e constituída nas práticas sociais, e o curso de Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA visa ser um espaço privilegiado na formação dos/as discentes através de

recursos necessários a uma prática científico-profissional e politicamente comprometida do/a psicólogo/a na atualidade (SILVA, 2005).

Entende-se que o/a futuro/a profissional da Psicologia não conseguirá mover-se apenas com os conhecimentos científicos e técnicos consagrados na área. Por isso, acredita-se em uma formação que alie a competência científica, técnica e profissional à defesa dos Direitos Humanos e à produção da Saúde Coletiva na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Com isso, procura-se preparar o/a futuro/a psicólogo/a para realizar análises da realidade social, bem como dos conhecimentos em Psicologia, a fim de que possa posicionar-se, crítica e politicamente engajado/a.

A vocação para o engajamento social vem da história da Igreja Metodista que, desde sua origem na Inglaterra do século XVIII, teve arraigada em sua essência a questão da educação e da sociedade como pontos intrínsecos de sua missão religiosa. Dada essa tradição, o/a psicólogo/a aqui formado/a disporá de uma cultura estabelecida há pelo menos três séculos em que os campos ligados à sociedade como um todo, organizações civis, entidades filantrópicas, centros comunitários e a comunidade em geral são pontos fundamentais.

Também dentro dessa herança cultural, a perspectiva de uma atuação direcionada para a saúde é inerente à tradição das faculdades aqui instaladas há mais de 25 anos como os cursos de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Atualmente integram os cursos da área da Saúde do IPA dez cursos de graduação (Nutrição, Ciências Biológicas – Bacharelado, Educação Física, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Fonoaudiologia, Serviço Social, Enfermagem e Psicologia), que desenvolvem projetos integrados de formação tendo como referência a excelência da formação científica e humanística dos profissionais da saúde, voltados para a atenção das crescentes demandas das políticas públicas de saúde no país, especialmente no nível da atenção básica. Além disso, tal tradição se evidencia na pesquisa, na pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e na extensão, onde se veem consagradas práticas de formação dos/as profissionais em saúde na Região, em diferentes áreas.

O curso de Psicologia veio integrar-se à tradição do IPA na formação de profissionais engajados/as com as demandas da saúde coletiva no País, fortalecendo e qualificando a interface da formação técnico-científica em saúde com a dimensão humanística, política e cultural, cada vez mais demandada pelas políticas públicas, frente ao processo de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e demais políticas sociais no Brasil, desde a década de 1990 (YAMAMOTO; OLIVEIRA, 2010).

Não apenas por meio da formação diferenciada de psicólogos/as, mas também através da qualificação psicossocial de profissionais das outras áreas da saúde, notadamente por meio de disciplinas ministradas nos Cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia e Serviço Social, além de projetos vinculados às Clínicas Integradas do IPA, o curso de Psicologia contribui decisivamente para o exercício da interdisciplinariedade e das práticas multiprofissionais em saúde.

Contexto Educacional

Particularmente, o município de Porto Alegre tem se apresentado no cenário nacional, desde os históricos movimentos das décadas de 1970 e 1980 em busca da abertura democrática, como um dos municípios brasileiros comprometidos com as mudanças no setor da saúde, na busca de melhoria das condições de vida da população e com mudanças na prática de ensino visando à formação de novos perfis de profissionais compromissados/as com a implementação das políticas públicas. Articulado a esse contexto local, e iluminado pelos princípios constitucionais que definem o direito à vida plena e digna da população brasileira, a universalidade do acesso à saúde como direito do cidadão e dever do Estado, o curso de Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA iniciou sua história no ano de 2004, quando obteve sua autorização de funcionamento.

Quase uma década transcorrida, vimos cada vez mais reforçados os argumentos que sustentavam a necessidade de implantação do Curso de Psicologia para uma formação diferenciada de psicólogos/as em Porto Alegre e Região Metropolitana.

A demanda reprimida por vagas existente no ano de 2004, ocasião de autorização do Curso de Psicologia, quando Porto Alegre possuía dentro de seus limites apenas dois outros cursos de Psicologia funcionando, um deles na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e outro na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com uma escassa oferta de vagas (30 e 70 vagas, respectivamente), foi relativamente administrada pelo crescimento de cursos autorizados na cidade. Porto Alegre conta com outros 4 (quatro) cursos de Psicologia além dos já referidos, 3 (três) deles em Faculdades e 1 (um), recentemente autorizado, em Centro Universitário (FADERGS, IBGEN, ESADE e UNIRITTER). Na região metropolitana, que compreende as cidades do entorno da capital, três outras Universidades são identificadas como formadoras profissionais na área de Psicologia: a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e a

Universidade FEEVALE em Novo Hamburgo, além da Universidade La Salle (UNILASALLE), cada um deles visando especialmente às demandas por vagas de suas comunidades.

Apesar da ampliação de vagas ofertadas na cidade e região metropolitana, o Centro Universitário Metodista – IPA continua destacando-se por ter sido pioneiro na ampliação da oferta e com um sólido Projeto Pedagógico que envolve sua tradição na formação de profissionais da saúde na cidade e Região, além do diferencial de suas ênfases curriculares. Os demais cursos, de modo geral, indicam como ênfases curriculares campos tradicionalmente já ocupados pelos/as profissionais da área, em uma clara reprodução dos clássicos “campos de trabalho”, sem chegarem a constituir ênfases efetivamente transversais à formação do generalista, como sugerem e possibilitam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL, 2011).

A ampliação da oferta de vagas responde a um processo mais amplo de expansão da educação superior no País, o que não garante automaticamente, entretanto, uma efetiva ampliação qualitativa da perspectiva de formação dos/as psicólogos/as, como apontam pesquisas da área (MACEDO; DIMENSTEIN, 2011). A opção do curso de Psicologia do IPA por adotar Saúde Coletiva e Direitos Humanos como suas ênfases curriculares, busca ultrapassar a mera transposição das antigas “áreas de atuação”, oferecendo uma efetiva transversalização das práticas e dos saberes da Psicologia, dando ao/à estudante recursos para ampliação de sua atitude profissional, tanto do ponto de vista político e epistemológico quanto técnico e operacional, em qualquer campo em que venha a atuar.

O espaço universitário passa a ser um lugar de produção cultural em sentido amplo, não somente de formação técnica para o exercício da profissão num campo específico de práticas orientadas pelo mercado de trabalho. A partir desses princípios norteadores e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação dos/as psicólogos/as no País, existe um compromisso de superar a visão convencional na qual predomina a fragmentação do conhecimento psicológico, a formação tecnicista e aquela fundada na profusão de conteúdos que caracterizou a formação dos/as psicólogos/as até nossos dias.

O Projeto Pedagógico de um curso também deve estar baseado em dados e análises que traduzam a realidade e as perspectivas para uma categoria profissional. Nesse sentido, cabe considerar o esforço que os/as psicólogos/as, professores/as e estudantes de Psicologia, através do Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira, da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) e do Sistema Conselhos de Psicologia por meio do Centro de

Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), têm realizado em problematizar e indicar diretrizes para uma formação profissional engajada na realidade brasileira e atenta às emergências sociais das últimas décadas. Novas demandas sociais de atuação do/a psicólogo/a têm constituído o campo profissional e, a partir do reconhecimento e das críticas de tais demandas, é que esse curso se justifica. Concebemos que uma atuação que não toma a demanda como objeto de trabalho crítico, presta um desserviço à Psicologia enquanto profissão (FERREIRA NETO, 2010).

O levantamento e a análise das novas demandas de atuação profissional apontam para a ampliação das oportunidades profissionais do/a psicólogo/a nos campos do bem-estar social, especialmente no âmbito da prevenção e promoção de saúde. Nesse sentido, aparece com nitidez a inserção real do/a psicólogo/a no campo das diferentes políticas públicas, seja na saúde, educação, trabalho, justiça ou assistência social. De fato, novas possibilidades de atuação têm sido criadas em resposta a demandas anteriormente desprezadas, o que fica evidente nas políticas de saúde mental por meio da construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e a ampliação significativa das ações do Terceiro Setor.

Como resultado de um longo processo de construção da noção de Direitos Humanos, cujos marcos mais modernos são a Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, e a Declaração e o Plano de Ação de Viena, de 1993, ambos sob os auspícios das Nações Unidas, alcançou-se um refinamento maior pela concepção de indivisibilidade dos Direitos Humanos, colocando-os num patamar acima dos direitos civis e políticos e pela incorporação dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Na Conferência de Viena de 1993 já se pactuou uma série de ações para que os conceitos de Direitos Humanos passassem do rol das intenções para uma prática cada vez mais incorporada ao cotidiano das populações.

Nesse contexto, o tema Direitos Humanos vem ganhando importância e relevância tanto na ação social e política quanto no mundo acadêmico, via de regra com tratamento interdisciplinar. Aproximar o instrumental normativo à prática efetiva de promoção da cidadania é uma demanda que se manifesta nas organizações sociais e também na atuação profissional do/a psicólogo/a. Pelo fato de a demanda estar na realidade insuficientemente reconhecida na formação e atuação dos/as psicólogos/as brasileiros/as, a Comissão Nacional de Direitos Humanos do Conselho Federal de Psicologia deliberou, em 1998, criar as Comissões de Direitos Humanos nos Conselhos Regionais de Psicologia, com o objetivo de

incentivar o debate sobre os Direitos Humanos vinculando-os à formação, à prática profissional e à pesquisa em Psicologia. Desde então, algumas mudanças ocorreram no Brasil no que se refere ao campo dos direitos humanos. Dentre as mudanças positivas, pode-se mencionar a instituição do Estatuto do Idoso e da Juventude, dos avanços legais para a causa homoafetiva, a política de cotas para afrodescendentes e pobres nas universidades e no serviço público, e das iniciativas para se criar um Sistema Integrado de Direitos Humanos em âmbito nacional. Apesar da Lei nº 10.216 de 2001, importante marco do avanço na Defesa e Promoção dos Direitos Humanos no âmbito da Saúde Mental, os desafios nesse campo ainda são inumeráveis (DELGADO, 2011). Ainda recrudescem a violência, os abusos de toda ordem a crianças, mulheres, pobres, trabalhadores rurais; crescem os índices de desigualdade social em um país no qual o desenvolvimento econômico não acompanha imediatamente o desenvolvimento cultural e político de sua população.

Igualmente no Brasil, na década de 1980, novos rumos foram traçados para as políticas de saúde do país, quando vários acontecimentos se constituíram em um movimento sinérgico de transformações no cenário sanitário. A Constituição de 1988 resgatou a saúde enquanto um direito de cidadania, especificando, no seu artigo 196, que ela é um direito de todos e um dever do Estado. Posteriormente, a Lei nº 8080/90 detalhou esse conceito e acrescentou que a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes a alimentação, a moradia, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais, entre outros. Nesse sentido, a garantia de saúde para todos/as está diretamente relacionada à implementação do SUS, cujos princípios são um desafio constante para todos/as os/as profissionais da área: universalização, equidade, descentralização, participação e integralidade. É um novo conceito de saúde que demanda um novo perfil do/a profissional da Psicologia (BENEVIDES, 2005; GUARESCHI, 2009; POPPE; BATISTA, 2012).

Cada vez mais psicólogos/as têm ingressado no campo da saúde, seja nos hospitais; nas Estratégias de Saúde da Família, onde articulam junto a equipes multidisciplinares o desenvolvimento de estratégias que resultam da combinação da promoção da saúde, de prevenção das enfermidades, acidentes, e de atenção curativa; e nos Núcleos e Centros de Atenção Psicossocial, modelo substitutivo para o tratamento manicomial. Contudo, a prática profissional tem se mostrado problemática ao reproduzir acriticamente o modelo clínico tradicional impedindo uma prática articulada e qualificada nas políticas de saúde antes aludidas, de forma a desenvolver ações integradas em equipes multiprofissionais desde o

princípio de integralidade na atenção. Esses problemas refletem ainda grande distanciamento da formação atualmente oferecida nos Cursos de Psicologia em relação às Políticas Públicas em geral e ao SUS em particular (DIMENSTEIN, 2012; SCARCELLI; JUNQUEIRA, 2011).

A necessidade de formar esse/a profissional da Psicologia que está sendo demandado já justificaria a criação desse curso. O desafio é constituir o Curso de modo que o/a aluno/a, no percurso de sua formação, desenvolva competências próprias para o exercício profissional no campo das políticas públicas desde uma perspectiva crítica que problematiza desde o princípio a construção da Psicologia como ciência e como profissão, seus desafios contemporâneos frente à realidade brasileira e as implicações políticas e epistemológicas de suas antigas e novas práticas.

2.3.1 Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI

No decorrer do seu processo formativo, o/a futuro/a psicólogo/a é instigado/a a pensar sua atuação guiando-se pelo eixo da integralidade e entendendo como fim a produção de uma cidadania do cuidado, respeitando o indivíduo e sua história, atendendo suas demandas e necessidades. Essa forma de atuar ganha visibilidade nos trabalhos em equipe, através de fóruns de discussão permanente e atualização contínua. Por essa razão, as atividades práticas iniciam precocemente no curso, permitindo que os/as acadêmicos/as exercitem de forma contextualizada o cuidado sob a ótica da integralidade.

Nessa perspectiva, baseando-se na proposta filosófica do Plano de Vida, Missão e Diretrizes para Educação da Igreja Metodista, o Curso estimula a formação integral de um/a profissional capaz de atender as necessidades da população. Ou seja, no decorrer do seu processo formativo, o/a acadêmico/a é desafiado/a continuamente a colocar em prática suas competências, por meio das habilidades vivenciadas e conhecimentos adquiridos, de forma ética e comprometida com o social. Isso é possibilitado através de inúmeras vivências multiprofissionais e interdisciplinares que ocorrem durante as práticas realizadas no curso, permitindo aprender a lidar com a diversidade, com a adversidade, com o inesperado, com uma multiplicidade de saberes e opiniões, sempre tendo como principal objetivo atuar de forma ética, comprometida e humanizada, em prol do bem-estar do sujeito sob sua responsabilidade profissional.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

Capacitar o/a estudante de Psicologia com as habilidades, para desenvolver as competências necessárias para o futuro exercício da profissão de psicólogo/a, nos diferentes contextos de atuação, desde uma postura ética, política e socialmente comprometida, através de uma formação abrangente e pluralista com ênfase na integralidade da atenção à saúde e na defesa dos Direitos Humanos.

2.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- a) reconhecer diferentes tendências e concepções teóricas em Psicologia, considerando as peculiaridades de contextos históricos e ontológicos, e dos diferentes campos de aplicação;
- b) garantir uma atuação qualificada em diferentes situações e contextos, atenta às necessidades sociais, às especificidades culturais, aos direitos humanos e à promoção das políticas públicas básicas;
- c) superar a dicotomia entre teoria e prática do fazer psicológico, realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão que atendam aos interesses e necessidades da região metropolitana de Porto Alegre;
- d) formar profissionais capazes para o trabalho em atenção integral à saúde, favorecendo a ação multiprofissional em diferentes contextos;
- e) articular a Psicologia com seus fundamentos biológicos, filosóficos, socioculturais e disciplinas afins;
- f) oferecer uma formação humanística ampla e congruente com a missão da Instituição;
- g) estabelecer uma atitude ética frente aos desafios sociais, políticos e institucionais, que agregue consciência crítica e espírito solidário a partir de uma fundamentação teórico-científica clara;

- h) desenvolver o conhecimento em Psicologia de uma maneira problematizadora, atrativa, integrada e produtiva;
- i) fomentar uma pedagogia que assegure o envolvimento no aprimoramento profissional, através da educação permanente e da articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- j) propiciar uma formação politicamente engajada, capaz de compreender e analisar as raízes da formação do povo brasileiro e os desafios socioeconômicos.

2.5 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, o/a psicólogo/a formado/a no curso deverá adquirir conhecimentos e domínio de conceitos básicos que fundamentarão seu exercício profissional e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos como escola, trabalho, saúde e comunidade. Será capaz de, a partir de contatos estabelecidos com realidades diversas, utilizar instrumentos e técnicas de avaliação psicológica para analisar e diagnosticar tais situações. Baseado em referenciais teóricos consistentes, também será capaz de planejar e desenvolver ações que promovam a saúde em sentido ampliado. Terá desenvolvido compromisso com uma perspectiva crítica da Psicologia como ciência e profissão, ao buscar manter-se em processo permanente de formação, sendo capaz de analisar criticamente as demandas emergentes e saber tomar decisões metodológicas adequadas aos seus propósitos. Será um/a profissional preocupado/a com os processos de saúde e bem-estar coletivo desde a perspectiva da atenção integral, e engajado/a na construção, promoção e defesa dos Direitos Humanos. Estará inserido/a no mundo do trabalho de forma crítica, intencional, tecnicamente competente, com valores éticos e humanizados, compromissados com a transformação da sociedade e tendo consciência de seu papel social e político enquanto agente transformador/a.

Competências: Dentre as competências gerais desenvolvidas ao longo do curso destacam-se a: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Dessa forma, o/a acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, com base no que está posto nesse Projeto Pedagógico terá uma formação

voltada para integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o mercado exige, somado aos valores confessionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

O/A psicólogo/a formado/a no Centro Universitário Metodista – IPA deverá, portanto, desenvolver competências para:

- a) dominar os conceitos básicos produzidos pela Psicologia enquanto campo do saber para atuar em diferentes áreas de exercício profissional;
- b) investigar e fazer a leitura de uma dada realidade a partir de um referencial teórico consistente norteado por um pensamento crítico e reflexivo;
- c) diagnosticar, planejar e propor ações de intervenção ao nível individual e social com o objetivo de promover qualidade de vida em diferentes contextos;
- d) organizar equipes de trabalho e atuar interdisciplinar e multiprofissionalmente com áreas afins de conhecimento;
- e) desenvolver ações qualificadas de atenção integral à saúde, concebendo uma clínica ampliada, humanizadora e multiprofissional;
- f) estimular nas pessoas, grupos e comunidades o desenvolvimento das necessárias habilidades e competências para a análise e a transformação da realidade, promovendo a participação e o controle social nos processos de mudança;
- g) nortear suas ações por princípios éticos e de engajamento na categoria profissional.

Por conseguinte, as competências relacionadas resultarão do desenvolvimento das habilidades de:

- a) buscar informações, identificar conceitos teóricos da Psicologia, analisar situações a partir de referenciais reconhecidos, de modo crítico, decidir e saber justificar e aplicar métodos em Psicologia;
- b) analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e sociais;
- c) formular questões e planejar ações no âmbito da Psicologia objetivando a melhoria das condições de existência dos indivíduos, grupos e instituições;
- d) realizar atendimentos individuais e grupais.

Além dessas competências e habilidades gerais, o/a psicólogo/a formado/a no IPA, em função da ênfase do curso escolhida, desenvolverá competências específicas.

Ênfase em Saúde Coletiva

Competências específicas:

- a) formular políticas inclusivas de saúde, articuladoras da gestão, atenção, educação e controle social;
- b) criar dispositivos de atenção e de gestão conectores de redes sociais e de serviços de saúde constitutivos de sistemas de proteção social;
- c) contribuir para o cuidado integral na rede de serviços de saúde;
- d) exercer a clínica ampliada, em especial nos serviços substitutivos de saúde mental;
- e) desenvolver tecnologias de intervenção psicossocial nos âmbitos sociocomunitário, político-institucional, grupal e individual;
- f) atuar como facilitador/a de processos de educação permanente e educação popular em saúde;
- g) trabalhar em equipes multiprofissionais, implementando políticas públicas voltadas para a consolidação de novas estratégias tecnoassistenciais em saúde;
- h) contribuir para a gestão do trabalho no serviço de saúde;
- i) dar o suporte a espaços de discussão e de estruturação de processos de trabalho desenvolvidos no cotidiano dos serviços.

Ênfase em Direitos Humanos: Competências específicas:

- a) analisar a problemática das pessoas e grupos em situação de risco pessoal e social, e planejar estratégias de intervenção adequadas no nível individual, institucional e social: infância e família, terceira idade, portadores de necessidades especiais, mulher marginalizada, juventude, migrantes, minorias culturais, étnicas e raciais;
- b) orientar e assessorar organizações do Terceiro Setor;
- c) planejar, gerenciar e avaliar projetos e programas sociais;
- d) realizar pesquisas e estudos de investigação que contribuam para avanço do corpo de conhecimentos da atividade profissional e subsidiem a implementação das políticas públicas básicas;
- e) promover, desde o referencial teórico da Psicologia ambiental, uma conduta ecológica responsável individual e coletiva, assim como a adaptação dos espaços e ambientes públicos e privados à população portadora de necessidades especiais;

- f) identificar junto a uma determinada comunidade suas necessidades, estimular a participação da população no planejamento e execução de atividades que visem ao resgate da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população;
- g) ter compromisso com a defesa e promoção dos Direitos Humanos.

2.6 CURRÍCULO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Psicologia está organizado ao longo de dez períodos semestrais. Está dividido em duas grandes partes: Núcleo Comum e Ênfases Curriculares. A carga horária do Núcleo Comum apresenta a seguinte configuração: 2.840 horas para aulas, 240 horas para estágios básicos e 120 para atividades complementares, perfazendo um total de 3240 horas. A carga horária para as ênfases curriculares é a seguinte: 360 horas para aulas e 400 horas para estágios profissionais, perfazendo um total de 760 horas. A integralização do curso é obtida com o total de 4.000 horas. O regime de matrícula é seriado.

Organização Curricular: Conforme a legislação em vigor, os conhecimentos, as habilidades e as competências são articuladas em torno de um núcleo comum de formação, que assegura uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia e em ênfases curriculares que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios nas duas áreas de atuação definidas no presente projeto: Saúde Coletiva e Direitos Humanos.

O núcleo básico ou comum é composto por um conjunto de disciplinas que se distribuem ao longo dos semestres. A intenção é que os estágios e as disciplinas vinculadas as ênfases incorporem-se de forma gradativa ao currículo do/a discente. Assim, propicia-se que as ênfases curriculares não sejam um momento estanque do processo de aprendizagem do/a aluno/a, mas parte inerente a sua formação.

O estágio básico, que envolve práticas integrativas relacionadas ao núcleo comum, totaliza 240 horas, distribuídas em três semestres ao longo do curso. Os Estágios Básicos I e II correspondem à progressiva aproximação com a realidade da prática profissional do/a psicólogo/a, tendo como competências e habilidades descritas adiante. O Estágio Básico III, por sua vez, comporta a experiência de proceder avaliação psicológica. Nos nono e décimo semestres está o estágio profissionalizante, vinculado às ênfases do curso, perfazendo 400 horas, totalizando em 640 horas a carga horária prevista para os estágios.

Ao longo do curso, os/as alunos/as deverão cumprir um mínimo de 120 horas engajadas em atividades acadêmicas complementares, regidas por regulamento específico.

Ainda, o curso de Psicologia propõe sua organização didática e pedagógica com objetivo de atentar para os seguintes princípios norteadores:

- a) formação teórico-prática voltada ao desenvolvimento de um núcleo comum de competências, habilidades e conhecimentos, centrais ao exercício profissional,

- científico e ético do/a psicólogo/a, e, de forma sequencial e gradativa, ao desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos próprios das duas ênfases oferecidas: Saúde Coletiva e Direitos Humanos;
- b) flexibilização da proposta curricular, oferecendo ao/à estudante a possibilidade de se responsabilizar pela própria formação, por meio da oferta de disciplinas eletivas, estágios não obrigatórios e atividades complementares;
 - c) estruturação das experiências de aprendizagem em graus crescentes de especialização e complexidade;
 - d) integração do ensino com a pesquisa e a ação extensionista visando romper com a dicotomia clássica entre teoria e prática. Nesse sentido, há uma preocupação de que experiências práticas estejam presentes do início ao fim do curso. Essas experiências compreendem desde as atividades que complementam as aulas teóricas até as práticas profissionais propriamente ditas, por meio de disciplinas aplicadas e dos estágios básico e profissionalizante. Todos os/as professores/as do curso são orientados/as a promover atividades práticas em suas disciplinas e a desenvolver um processo de ação-reflexão-ação constantes. Por fim, atividades de pesquisa e extensão são oportunizadas aos/às alunos/as, seja através de tarefas propostas nas disciplinas ou de atividades complementares (tais como participação em pesquisas desenvolvidas pelos/as professores/as ou atividades de extensão ligadas ao curso de Psicologia), com o intuito de envolver o/a aluno/a em sua formação através da prática. A capacidade de pesquisar será desenvolvida gradativamente durante a formação do/a educando/a, a incorporando como prática para a construção contínua de conhecimentos destinados à modificação da realidade;
 - e) estreitamento das relações entre as disciplinas humanístico-sociais, disciplinas do núcleo comum e disciplinas das ênfases curriculares, com estratégias que permitam avanços gradativos no sentido de acumular experiências visando ao currículo integrado. Nesse sentido, os dois seminários temáticos são propostos em pontos críticos da estrutura curricular, a fim de garantir um espaço de discussão que possibilite aos/às alunos/as integrar os conhecimentos construídos através das disciplinas e planejarem seus estudos conforme seus interesses predominantes;

- f) viabilização de atividades que contemplem a interdisciplinaridade, bem como o trabalho em equipe multiprofissional, promovendo atividades de ensino, pesquisa e extensão comuns com outros cursos afins do Centro Universitário Metodista – IPA, especialmente com os da área da Saúde.

O contato com outros cursos se garante de três formas:

- a) através das disciplinas humanístico-sociais que são oferecidas em formato EaD. Essas disciplinas compõem-se de Leitura e Produção de Textos, Ética Cristã no Mundo Contemporâneo, Cultura e Sociedade e Empreendedorismo e Inovação, e perfazem um total de 200 horas;
- b) em disciplinas do curso de Psicologia presentes atualmente na matriz curricular de outros cursos do Centro Universitário Metodista – IPA;
- c) em disciplinas de outros cursos passíveis de serem aceitas como optativas/eletivas do curso de Psicologia.

Para atender ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à **carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas**, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

Além das competências específicas do curso são desenvolvidas competências gerais, quais sejam: sociabilidade, comportamento ético, pensamento crítico, fluência digital, criatividade, capacidade empreendedora, autonomia e responsabilidade socioambiental. Em cada período, o/a estudante deve evoluir a partir de competências nas dimensões pessoal, interpessoal, profissional e social. Dessa forma, o egresso/a do Curso de Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA, com base no que está disposto neste Projeto Pedagógico terá uma formação voltada para a integralidade do conhecimento-habilidade que permite desenvolver as competências que o mercado exige, somado aos valores confessionais que possibilitam o acesso à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social.

Núcleo Comum

O núcleo comum prevê o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades básicas articuladas em torno dos eixos propostos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Esse Núcleo é dividido em eixos conforme consta abaixo:

- a) fundamentos epistemológicos e históricos;
- b) fundamentos teórico-metodológicos;
- c) procedimentos para investigação científica e a prática profissional;
- d) fenômenos e processos psicológicos;
- e) interfaces com campos afins do conhecimento;
- f) práticas profissionais.

Quadro 1 - Disciplinas núcleo comum (continua)

DISCIPLINAS NÚCLEO COMUM	C/H
Psicologia, Ciência e Profissão	40
Leitura e Produção de Textos (EaD)	40
Bases Anátomo-Fisiológicas	80
Bioestatística	40
Psicologia: História e Epistemologia	80
Psicofarmacologia	40
Empreendedorismo e Inovação (EaD)	40
Ética Cristã no Mundo Contemporâneo(EaD)	40
Cultura e Sociedade (EaD)	80
Teorias Psicanalíticas	80
Teorias Cognitivas e Comportamentais	80
Teorias Existenciais e Humanistas	80
Teorias Sociais Contemporâneas	80
Psicologia da Infância	80
Psicologia da Adolescência e da Adulterez	80
Psicologia Social: emergência do campo e vertentes contemporâneas	80
Psicologia Social: biopolítica e subjetividade	80
Processos Psicológicos Básicos: Percepção, Atenção e Memória,	80
Processos Psicológicos Básicos: Linguagem, raciocínio, motivação e emoção	40
Pesquisa em Psicologia	40
Psicologia e Cognição	40
Neuropsicologia	80
Avaliação Psicológica	80
Psicometria	80
Técnicas Projetivas	80
Psicopatologia: fundamentos e principais síndromes	80
Psicopatologia: temas atuais	80
Processos Grupais	80
Ética Profissional	40
Psicologia e Trabalho	80
Psicologia e Educação	80
Estágio Obrigatório Básico I: Projeto de Intervenção	80
Estágio Obrigatório Básico II: Intervenções em Processos Grupais	80
Estágio Obrigatório Básico III: Avaliação Psicológica	80
Projeto Interdisciplinar: Ensaios da Prática Profissional	40

Psicologia e Filosofia: estudos genealógicos	80
Clínica Social Contemporânea	80
Clínica Psicanalítica: fundamentos da clínica e da técnica	80
Clínica Psicanalítica: variações da clínica e da técnica	80
Clínica Existencial e Humanista	80
Clinica Cognitiva e Comportamental	80
Psicologia Institucional	80
Projeto de Pesquisa	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	80
Trabalho de Conclusão de Curso II	80

Fonte: Elaborado pelo autor.

EIXO 1: Fundamentos Epistemológicos e Históricos

Objetivo: Permitir ao/à formando/a o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

Competências:

- descrever, justificar e criticar as teorias concorrentes em Psicologia;
- apontar e utilizar elementos básicos na construção de teorias psicológicas;
- reconhecer diferenças e identidades conceituais entre as grandes tendências teóricas da Psicologia contemporânea;
- identificar e analisar debates ontológicos e éticos que marcaram o desenvolvimento das ideias psicológicas;
- identificar as premissas que caracterizaram diferentes tendências filosóficas e epistemológicas, e que influenciaram o desenvolvimento das ciências naturais e socioculturais (racionalismo, empirismo, idealismo e romantismo);
- diferenciar as bases eidéticas, empíricas ou consensuais na construção de teorias;
- escrever e analisar a condição ética-ontológica das teorias psicológicas.

Habilidades:

- ler, interpretar e criticar teorias desconhecidas ou novas teorias em Psicologia;
- selecionar e exercitar indicadores para a crítica de proposições teóricas em Psicologia;
- escrever resenhas e textos sobre teorias psicológicas.

Quadro 2 - Disciplinas e carga horária

DISCIPLINA	CH
Psicologia: Ciência e Profissão	40
Ética Profissional	40

Psicologia: História e Epistemologia	80
Teorias Psicanalíticas	80
Teorias Cognitivas e Comportamentais	80
Teorias Existenciais e Humanistas	80
Teorias Sociais Contemporâneas	80
Psicologia e Filosofia: estudos genealógicos	80

Fonte: Elaborado pelo autor.

EIXO 2: Fundamentos teórico-metodológicos

Objetivo: Garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia.

Competências:

- a) escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coletas de dados, em Psicologia, tendo em vista a pertinência e problemas quanto ao uso, construção e validação;
- b) utilizar procedimentos de análise de dados quantitativos e qualitativos em Psicologia;
- c) examinar relatos de pesquisa psicológica avaliando a qualidade das decisões metodológicas e os impactos na confiabilidade dos resultados;
- d) elaborar projetos de investigação, diagnóstico e intervenção frente a problemas psicológicos e psicossociais, tendo como referência o modelo de pensamento científico;
- e) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia.

Habilidades:

- a) levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos, e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- b) usar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia;
- c) ler e analisar criticamente resultados de pesquisa em Psicologia;
- d) utilizar critérios estatísticos para análise e interpretação de dados em geral;

- e) identificar e diferenciar métodos de pesquisa em Psicologia;
- f) ser capaz de propor e justificar um problema para pesquisa;
- g) redigir projetos científicos;
- h) redigir resumos de trabalho científico para apresentação em eventos;
- i) preparar pôsters para apresentação em eventos científicos;
- j) apresentar oralmente um trabalho científico;
- k) realizar pequenos projetos de pesquisa em Psicologia, coletando e interpretando dados e redigindo o relatório final.

Quadro 3 - Disciplinas e carga horária

DISCIPLINA	CH
Psicologia Social: emergência do campo e vertentes contemporâneas	80
Psicologia Social: biopolítica e subjetividade	80
Psicologia Institucional	80
Ética Cristã no Mundo Contemporâneo	40

Fonte: Elaborado pelo autor.

EIXO 3: Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Objetivo: Garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção quanto à competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

Competências:

- a) conhecer o processo histórico de desenvolvimento das medidas em Psicologia, identificando seus problemas e potencial de uso nos diversos domínios de atuação profissional;
- b) avaliar a validade psicométrica de instrumentos de investigação e intervenção psicológicas, discriminando os conceitos de validade, precisão e fidedignidade;
- c) escolher e planejar o uso de instrumentos para a avaliação de fenômenos psicológicos, considerando a natureza do problema e os objetivos da ação;
- d) coordenar e manejar processos grupais, considerando as especificidades do grupo e do contexto;
- e) elaborar planos de intervenção frente a problemas psicológicos e psicossociais, valendo-se de informações geradas pelo processo de diagnóstico;
- f) avaliar o impacto das intervenções psicológicas realizadas.

Habilidades:

- a) aplicar e analisar testes de medida psicológica;
- b) ler instruções e manuais de testes psicológicos;
- c) explicar critérios para construção de testes psicológicos;
- d) construir instrumentos psicológicos simples;
- e) aplicar e interpretar testes projetivos;
- f) preparar baterias de exames psicológicos para uso em diagnósticos;
- g) elaborar laudos psicológicos.

Quadro 4 - Disciplinas e carga horária

DISCIPLINA	CH
Pesquisa em Psicologia	40
Avaliação Psicológica	80
Psicometria	80
Técnicas Projetivas	80
Bioestatística	40
Projeto de Pesquisa	40
Trabalho de Conclusão de Curso I	80
Trabalho de Conclusão de Curso II	80

Fonte: Elaborado pelo autor.

EIXO 4: Fenômenos e processos psicológicos

Objetivo: Propiciar amplo conhecimento das características, questões conceituais e modelos explicativos de fenômenos e processos que caracterizam a especificidade da condição humana: funcionamento cognitivo e emocional, ciclo vital, constituição da identidade, transtornos cognitivos e emocionais, transtornos de desenvolvimento mental e transtornos de personalidade.

Competências:

- a) analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;
- b) descrever, analisar e interpretar o significado das relações sociais no interior dos diferentes agrupamentos dos quais os indivíduos, ao longo do seu ciclo vital, participam: família, escola, grupo de trabalho, etc.;
- c) dominar, nas diferentes perspectivas teóricas, os processos de desenvolvimento humano nas dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e social ao longo do seu ciclo de vida;

- d) dominar os processos psicológicos básicos (cognição, emoção, motivação e aprendizagem) que estruturam as relações do sujeito com seu ambiente físico e social, considerando os contextos culturais em que eles ocorrem;
- e) diagnosticar processos psicológicos e psicossociais nas dimensões de ajustamento/desajustamento, normalidade/anormalidade e saúde/doença, apoiado numa visão crítica de tais conceitos;
- f) compreender como os processos individuais influenciam e são influenciados pelas interações sociais no âmbito das relações interpessoais, grupais, organizacionais e sociais.

Habilidades:

- a) correlacionar sistema nervoso central e processos psicológicos;
- b) analisar experimentalmente o comportamento animal baseado em referenciais teóricos;
- c) coletar, analisar e interpretar dados de pesquisas e de experimentos em Psicologia;
- d) avaliar, selecionar e aplicar métodos de investigação para o estudo de processos básicos;
- e) utilizar métodos de observação em Psicologia;
- f) descrever comportamentos, situações e contextos;
- g) identificar determinantes sociais, culturais e econômicos no desenvolvimento humano;
- h) reconhecer os comportamentos que caracterizam as diferentes fases do ciclo vital;
- i) compreender os processos e fenômenos que contribuem para a constituição da identidade e da alteridade;
- j) utilizar diferentes sistemas classificatórios em psiquiatria;
- k) diagnosticar síndromes psiquiátricas e conhecer diversos recursos terapêuticos.

Quadro 5 - Disciplinas e carga horária

DISCIPLINA	CH
Processos Psicológicos Básicos: Percepção, Atenção e Memória,	80
Processos Psicológicos Básicos: Linguagem, Raciocínio, Motivação e Emoção	40
Psicologia e Cognição	40
Psicologia da Infância	80
Psicologia da Adolescência e da Adulterez	80
Processos Grupais	80

Psicopatologia: fundamentos e principais síndromes	80
Psicopatologia: temas atuais	80
Clínica Existencial e Humanista	80
Clínica Social Contemporânea	80
Clínica Psicanalítica: fundamentos da clínica e da técnica	80
Clínica Psicanalítica: variações da clínica e da técnica	80
Clínica Cognitiva e Comportamental	80

Fonte: Elaborado pelo autor.

EIXO 5: Interfaces com campos afins do conhecimento

Objetivo: Demarcar a natureza e especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

Competências:

- a) analisar as interfaces entre a Psicologia e as ciências biológicas e sociais na ótica das diferentes matrizes do pensamento psicológico;
- b) analisar as principais concepções sociológicas acerca da estrutura, desenvolvimento e organização da sociedade e suas implicações para a compreensão das relações entre indivíduo e sociedade;
- c) compreender o fenômeno da cultura nas suas diferentes perspectivas e sua relação a Psicologia;
- d) compreender a estrutura, o desenvolvimento e o funcionamento bio-fisio-neurológico do organismo humano, identificando as interrelações com os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental;
- e) compreender a estrutura e o funcionamento do cérebro humano e os efeitos de neurotransmissores e drogas diversas sobre os processos psicológicos de ordem cognitiva, afetiva e comportamental;
- f) analisar os problemas e desafios sociais, culturais e econômicos da região e suas demandas para o trabalho do psicólogo/a.

Habilidades:

- a) descrever os componentes dos sistemas corporais e explicar as funções realizadas dos mesmos e seus mecanismos de controle;
- b) descrever os componentes do sistema nervoso e explicar seus mecanismos de ação, exemplificando com dados experimentais e clínicos;
- c) analisar as funções cerebrais superiores, do ponto de vista neurobiológico;

- d) estabelecer relações críticas entre Psicologia, Sociologia, Filosofia e Antropologia;
- e) planejar e executar pesquisa quantitativa e qualitativa em Psicologia Social;
- f) trabalhar em equipes multiprofissionais.

Quadro 6 - Disciplinas e carga horária

DISCIPLINA	CH
Neuropsicologia	80
Empreendedorismo e Inovação (EaD)	40
Cultura e Sociedade (EaD)	80
Psicofarmacologia	40
Leitura e Produção de Textos (EaD)	40
Ética Cristã no Mundo Contemporâneo (EaD)	40
Bases Anátomo-Fisiológicas	80

Fonte: Elaborado pelo autor.

EIXO 6: Práticas profissionais

Objetivo: Assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do/a graduado/a em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Competências:

- a) reconhecer diferentes áreas de atuação em Psicologia, identificando desafios atuais e tendências futuras;
- b) diagnosticar e avaliar processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações e planejar, elaborar e executar programas de intervenção em diferentes situações e contextos;
- c) atuar profissionalmente em diferentes níveis de intervenção de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações, dos problemas e da população-alvo.

Habilidades:

- a) trabalhar em equipe sempre que a situação o requerer;
- b) elaborar laudos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais;
- c) atuar dentro das normas éticas que pautam o exercício da Psicologia.

Quadro 7 - Disciplinas e carga horária

DISCIPLINA	CH
Psicologia e Trabalho	80
Psicologia e Educação	80

Estágio Básico I	80
Estágio Básico II	80
Estágio Básico III	80
Estágio Profissionalizante I	200
Estágio Profissionalizante II	200

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ênfases Curriculares

São oferecidas duas ênfases curriculares: Saúde Coletiva e Direitos Humanos. Para garantir o caráter flexível e o assinalamento das ênfases desde o início, a matriz curricular está organizada de forma a disponibilizar disciplinas pertinentes à proposta do curso desde o segundo semestre. Sendo assim, tanto o núcleo comum quanto as ênfases curriculares estão imbricados em uma proposta única, plural e indissociada. Além disso, as atividades complementares podem ser cumpridas, conforme as ênfases, até o final do curso. A matrícula em disciplinas específicas eletivas das ênfases tem ordem flexível, e tais disciplinas podem ser concomitantes à realização dos estágios correspondentes. São duas (144h) as disciplinas a serem escolhidas e cursadas pelo/a aluno/a dentre as quatro oferecidas para cada ênfase.

A integralização curricular de cada ênfase é a seguinte:

Quadro 8 - Disciplinas obrigatórias comuns: 280h

DISCIPLINA	CH
Projeto interdisciplinar: Direitos Humanos	40
Projeto interdisciplinar: Saúde	40
Psicologia e Políticas Públicas	80
Psicologia e Direitos Humanos	40
Modelos de Atenção em Saúde Mental	40
Sistema de Saúde Brasileiro	40

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ênfase 1: Saúde Coletiva

Objetivo: Capacitar o/a psicólogo/a para o diagnóstico da necessidade de intervenção psicossocial em diferentes contextos sociais e institucionais na atenção integral à saúde e para o planejamento, execução e avaliação das intervenções individuais e coletivas pertinentes à proteção e promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas, grupos e comunidades.

Competências específicas:

- formular políticas inclusivas de saúde, articuladoras da gestão, atenção, educação e controle social;
- criar dispositivos de atenção e de gestão conectores de redes sociais e de serviços de saúde constitutivos de sistemas de proteção social;

- c) contribuir para o cuidado integral na rede de serviços de saúde;
- d) exercer a clínica ampliada, em especial nos serviços substitutivos de saúde mental;
- e) desenvolver tecnologias de intervenção psicossocial nos âmbitos sócio comunitário, político-institucional, grupal e individual;
- f) atuar como facilitador/a de processos de educação permanente e educação popular em saúde;
- g) trabalhar em equipes multiprofissionais implementando políticas públicas voltadas para a consolidação de novas estratégias tecnoassistenciais em saúde;
- h) contribuir para a gestão do trabalho no serviço de saúde;
- i) dar o suporte a espaços de discussão e de estruturação de processos de trabalho desenvolvidos no cotidiano dos serviços;

Habilidades:

- a) planejar e avaliar ações, atividades e projetos na área da saúde e saúde mental coletiva;
- b) administrar equipes de trabalho, serviços e sistemas de saúde;
- c) trabalhar em equipes multiprofissionais;
- d) exercitar a capacidade de escuta e observação de comportamentos, situações e contextos;
- e) planejar e realizar várias formas de entrevista;
- f) diagnosticar e tratar situações de sofrimento psíquico e conhecer diversos recursos terapêuticos;
- g) utilizar métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa;
- h) elaborar laudos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais;
- i) atuar dentro das normas éticas que pautam o exercício da Psicologia;
- j) conhecer a estrutura jurídico-política e organizacional da saúde pública no Brasil: SUS.

Quadro 9 - Disciplinas eletivas

DISCIPLINA	CH
Trabalho em saúde: Concepção e Gestão	40
Temas Emergentes em Saúde Coletiva	40
Psicologia Ambiental	40
Dispositivos de Cuidado em Saúde Mental	40
Bioética	40

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ênfase 2: Direitos Humanos

Objetivo: Capacitar o/a psicólogo/a para a intervenção nas Políticas Públicas e/ou com pessoas e grupos em situação de risco social, em nível preventivo e terapêutico, e na defesa e promoção dos Direitos Humanos em diferentes contextos.

Competências específicas:

- a) analisar a problemática das pessoas e grupos em situação de risco pessoal e social, e planejar estratégias de intervenção adequadas no nível individual, institucional e social: infância e família, terceira idade, portadores de necessidades especiais, mulher marginalizada, juventude, migrantes, minorias culturais;
- b) orientar e assessorar organizações do Terceiro Setor;
- c) planejar, gerenciar e avaliar projetos e programas sociais;
- d) realizar pesquisas e estudos de investigação que contribuam ao avanço do corpo de conhecimentos da atividade profissional e subsidiem na implementação das políticas públicas básicas;
- e) promover, desde o referencial teórico da Psicologia Ambiental, uma conduta ecológica responsável individual e coletiva, assim como a adaptação dos espaços e ambientes públicos e privados à população portadora de necessidades especiais;
- f) identificar junto a uma determinada comunidade suas necessidades, estimular a participação da população no planejamento e execução de atividades que visem o resgate da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da população;
- g) compromisso com a defesa e promoção dos Direitos Humanos.

Habilidades:

- a) liderar e trabalhar em equipe;
- b) planejar e desenvolver gestão de políticas e programas de intervenção psicossocial;
- c) coletar, analisar e interpretar dados de pesquisas em Psicologia social;
- d) avaliar, selecionar e aplicar métodos de investigação qualitativa e quantitativa;
- e) descrever comportamentos, situações e contextos;
- f) identificar determinantes sociais, culturais e econômicos no desenvolvimento humano;

- g) identificar comportamentos de risco nas diferentes fases do desenvolvimento psicológico, em diferentes contextos, e técnicas de intervenção psicoterápica individual, familiar e grupal;
- h) conhecer o instrumental legal relacionado com os Direitos Humanos, especialmente a Lei Orgânica de Assistência Social e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Quadro 10 - Disciplinas eletivas

DISCIPLINA	CH
Políticas da Diversidade	40
Projetos Psicossociais: Concepção e gestão	40
Políticas de Inclusão	40
Psicologia e Justiça	40
Temas Emergentes em Direitos Humanos	40

Fonte: Elaborado pelo autor.

Disciplinas Eletivas Institucionais

Ainda com o intuito de garantir um caráter flexível na formação do psicólogo(a), o Centro Universitário Metodista - IPA oferece disciplinas eletivas complementares, quais sejam:

Quadro 11 - Disciplinas eletivas complementares

DISCIPLINA	CH
Interprofissionalidade na saúde	40
Libras	40
Gestão Ambiental	40

Fonte: Elaborado pelo autor.

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão. Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contando com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas. Nessa modalidade o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC;
- b) dos projetos interdisciplinares. Esses projetos reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às

- discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto;
- c) das atividades oferecidas pelo curso. Inclui-se as ações de extensão que são projetos envolvendo a comunidade (e.g., ONGs, escolas, associações, movimentos sociais) e integrando-se a outros cursos em seus projetos e programas extensionistas;
 - d) das atividades complementares que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso, exigindo 120 horas como carga horária curricular;
 - e) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

As **disciplinas eletivas** constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêm também a oferta das seguintes disciplinas como: Gestão Ambiental, Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-Raciais e LIBRAS.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e igualitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo curso:

Quadro 12 – Disciplinas eletivas

DISCIPLINAS ELETIVAS		CH
Psicologia	Bioética	40
Psicologia	Dispositivos de Cuidado em Saúde Mental	40
	Interprofissionalidade na saúde	40
C Biológicas	Gestão Ambiental	40
Fonoaudiologia	Libras	40
Psicologia	Políticas da Diversidade	40
Psicologia	Projetos Psicossociais: Concepção e gestão	40
Psicologia	Políticas de Inclusão	40
Psicologia	Psicologia Ambiental	40
Psicologia	Psicologia e Justiça	40
Psicologia	Temas Emergentes em Direitos Humanos	40
Psicologia	Temas Emergentes em Saúde Coletiva	40
Psicologia	Trabalho em saúde: Concepção e Gestão	40

Fonte: Elaborado pelo autor.

A interdisciplinaridade é proposta junto aos projetos interdisciplinares, às disciplinas comuns da área básica e disciplinas de formação humanísticas. A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva humanística. Qualifica-se a formação especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

O curso oferece em sua matriz curricular as seguintes disciplinas do núcleo das humanístico-sociais: Leitura e Produção de Textos (40h), Empreendedorismo e Inovação (40h), Ética Cristã no Mundo Contemporâneo (40h) e Cultura e Sociedade (80h), totalizando 200 horas.

2.6.1 Representação Gráfica

Figura 1 - Representação Gráfica

Semestre	Disciplinas						
1º	Leitura e Produção de textos	Bases Anátomo-fisiológicas	Ética Profissional	Processos psicológicos básicos: percepção, atenção e memória	Psicologia: história e epistemologia	Psicologia: ciência e profissão	Projeto interdisciplinar: direitos humanos
2º	Psicologia e cognição	Ética Cristã no mundo Contemporâneo	Processos Psicológicos Básicos: linguagem, raciocínio, motivação e emoção	Psicologia da infância	Teorias psicanalíticas	Projeto Interdisciplinar: saúde	Psicologia social: emergência do campo e vertentes contemporâneas
3º	Teorias cognitivas e comportamentais	Pesquisa em psicologia	Cultura e Sociologia	Sistema de saúde brasileiro	Projeto interdisciplinar: ensaios da prática profissional	Psicologia e políticas públicas	Psicologia da Adolescência e da adultez
4º	Avaliação psicológica	Processos grupais	Psicologia e direitos humanos	Empreendedorismo e Inovação	Psicologia Social: biopolítica e subjetividade	Estágio Obrigatório Básico: projetos de intervenção	
5º	Teorias sociais e contemporâneas	Modelos de atenção em saúde mental	Teorias existenciais e humanistas	Psicometria	Estágio Obrigatório Básico: intervenções em processos grupais	Atividades complementares	
6º	Psicologia e Educação	Neuropsicologia	Psicologia Institucional	Psicopatologia: fundamentos e principais síndromes	Técnicas projetivas		
7º	Clínica Cognitiva e Comportamental	Clínica Psicanalítica: fundamentos da clínica e da Técnica	Estágio Obrigatório Básico: avaliação psicológica	Psicologia e trabalho	Psicopatologia: temas atuais		
8º	Projeto de pesquisa	Clínica Existencial e Humanista	Bioestatística	Psicofarmacologia	Psicologia e Filosofia: estudos genealógicos	Clínica Social Contemporânea	Eletiva I
9º	Estágio Obrigatório: profissionalizante I	Trabalho de Conclusão de Curso I	Clínica Psicanalítica: variações da clínica e da técnica	Eletiva II			
10º	Estágio Obrigatório profissionalizante II	Atividades complementares	Trabalho de Conclusão de Curso II				

Distribuição Gráfica por área do conhecimento

ÁREA	COR
Fundamentos Epistemológicos e Históricos	
Fundamentos teórico-metodológicos	
Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional	
Fenômenos e processos psicológicos	
Interfaces com campos afins do conhecimento	
Práticas profissionais	
Saúde Coletiva e Direitos Humanos	

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.6.2 Matriz Curricular

As disciplinas do curso de estão distribuídas em dez semestres, mantendo aproximadamente 400 horas semestrais. No Anexo D estão apresentadas as disciplinas que compõe a matriz curricular do curso com sua ementa, carga horária e bibliografia. Proposta de adequação e atualização das ementas e programa das disciplinas: a adequação e a atualização das ementas, bem como das referências bibliográficas, poderão se realizar semestralmente, através de reuniões do curso, nos quais se procederá a consulta direta em relação à atualização. Essas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso, quando houver necessidade.

Figura 2 - Resumo da Carga Horária Matriz VERÃO

Resumo	CH
CH de Disciplinas Teórica	3048
CH de Disciplinas Práticas	632
TCC	200
Atividades Complementares	120
Carga Horária Total do curso	4000
Extensão Curricularizada	400
Estágio	640

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	304	96	0	0	400
2	360	40	0	0	400
3	384	56	0	0	440
4	360	40	0	0	400
5	320	40	0	40	400
6	400	0	0	0	400
7	360	40	0	0	400
8	360	0	40	0	400
9	160	160	80	0	400
10	40	160	80	80	360
	3048	632	200	120	4000

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 3 - Resumo da Carga Horária Matriz INVERNO

Resumo	CH
CH de Disciplinas Teórica	3048
CH de Disciplinas Práticas	632
TCC	200
Atividades Complementares	120
Carga Horária Total do curso	4000
Extensão Curricularizada	400
Estágio	640

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	360	40	0	0	400
2	304	96	0	0	400
3	360	40	0	0	400
4	384	56	0	0	440
5	400	0	0	0	400
6	320	40	0	40	400
7	360	0	40	0	400
8	360	40	0	0	400
9	40	160	80	80	360
10	160	160	80	0	400
	3048	632	200	120	4000

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 4 – Currículo verão

Centro Universitário METODISTA IPA		Instituição:	IPA					
		Currículo:	VERÃO					
		Curso:	PSICOLOGIA					
ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA					
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total	
1º ANO	1º	Leitura e Produção de Texto	40				40	
		Bases Anátomo-Fisiológicas	40	40			80	
		Ética Profissional	40				40	
		Processos Psicológicos Básicos: percepção, atenção e memória	64	16			80	
		Psicologia: história e epistemologia	80				80	
		Psicologia: ciência e profissão	40				40	
		Projeto Interdisciplinar: Direitos Humanos		40			40	
	Subtotal		304	96	0	0	400	
	2º	Ética Crsitã no Mundo Contemporâneo	40				40	
		Psicologia e Cognição	40				40	
		emoção	40				40	
		Psicologia da Infância	80				80	
		Teorias Psicanalíticas	80				80	
		Psicologia Social: emergência do campo e vertentes contemporâneas	80				80	
Projeto Interdisciplinar: Saúde			40			40		
Subtotal		360	40	0	0	400		
2º ANO	3º	Cultura e Sociedade	80				80	
		Teorias Cognitivas e Comportamentais	64	16			80	
		Pesquisa em Psicologia	40				40	
		Sistema de Saúde Brasileiro	40				40	
		Psicologia e Políticas Públicas	80				80	
		Psicologia da Adolescência e da Adulterz	80				80	
		Projeto Interdisciplinar: Ensaios da Prática Profissional		40			40	
	Subtotal		384	56	0	0	440	
	4º	Empreendedorismo e Inovação	40				40	
		Avaliação Psicológica	80				80	
		Processos Grupais	80				80	
		Psicologia e Direitos Humanos	40				40	
		Psicologia Social: biopolítica e subjetividade	80				80	
		Estágio Obrigatório Básico: Projetos de Intervenção	40	40			80	
Subtotal			360	40	0	0	400	
3º ANO	5º	Teorias Sociais Contemporâneas	80				80	
		Modelos de Atenção em Saúde Mental	40				40	
		Teorias Existenciais e Humanistas	80				80	
		Psicometria	80				80	
		Atividades Complementares				40	40	
		Estágio Obrigatório Básico: Intervenções em Processos Grupais	40	40			80	
		Subtotal		320	40	0	40	400
	6º	Psicologia e Educação	80				80	
		Neuropsicologia	80				80	
		Psicologia Institucional	80				80	
		Psicopatologia: fundamentos e principais síndromes	80				80	
		Técnicas Projetivas	80				80	
		Subtotal		400	0	0	0	400
		4º ANO	7º	Clínica Cognitiva e Comportamental	80			
Clínica Psicanalítica: fundamentos da clínica e da técnica	80						80	
Psicologia e Trabalho	80						80	
Psicopatologia: temas atuais	80						80	
Estágio Obrigatório Básico: Avaliação Psicológica	40			40			80	
Subtotal				360	40	0	0	400
8º	Projeto de Pesquisa					40		40
	Clínica Social Contemporânea		80				80	
	Clínica Existencial e Humanista		80				80	
	Bioestatística		40				40	
	Psicofarmacologia		40				40	
	Psicologia e Filosofia: estudos genealógicos		80				80	
	Eletiva I		40				40	
Subtotal			360	0	40	0	400	
5º ANO	9º	Eletiva II	40				40	
		Clínica Psicanalítica: variações da clínica e da técnica	80				80	
		Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80	
		Estágio Obrigatório - Profissionalizante I	40	160			200	
	Subtotal		160	160	80	0	400	
	10º	Trabalho de Conclusão de Curso II			80		80	
		Estágio Obrigatório - Profissionalizante II	40	160			200	
		Atividades Complementares				80	80	
		Subtotal		40	160	80	80	360
		Total Geral		3048	632	200	120	4000

Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 5 – Currículo de inverno

		Centro Universitário METODISTA IPA		Instituição:	IPA				
				Currículo:	INVERNO				
				Curso:	PSICOLOGIA				
ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA						
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total		
1º ANO	1º	Ética Crsitã no Mundo Contemporâneo	40				40		
		Psicologia e Cognição	40				40		
		Processos Psicológicos Básicos: linguagem, raciocínio, motivação e emoção	40				40		
		Psicologia da Infância	80				80		
		Teorias Psicanalíticas	80				80		
		Psicologia Social: emergência do campo e vertentes contemporâneas	80				80		
		Projeto Interdisciplinar: Saúde		40			40		
	Subtotal	360	40	0	0	400			
	2º	Leitura e Produção de Texto	40				40		
		Bases Anátomo-Fisiológicas	40	40			80		
		Ética Profissional	40				40		
		Processos Psicológicos Básicos: percepção, atenção e memória	64	16			80		
		Psicologia: história e epistemologia	80				80		
		Psicologia: ciência e profissão	40				40		
Projeto Interdisciplinar: Direitos Humanos			40			40			
Subtotal	304	96	0	0	400				
2º ANO	3º	Empreendedorismo e Inovação	40				40		
		Avaliação Psicológica	80				80		
		Processos Grupais	80				80		
		Psicologia e Direitos Humanos	40				40		
		Psicologia Social: biopolítica e subjetividade	80				80		
		Estágio Obrigatório Básico: Projetos de Intervenção	40	40			80		
	Subtotal	360	40	0	0	400			
	4º	Cultura e Sociedade	80				80		
		Teorias Cognitivas e Comportamentais	64	16			80		
		Pesquisa em Psicologia	40				40		
		Sistema de Saúde Brasileiro	40				40		
		Psicologia e Políticas Públicas	80				80		
		Psicologia da Adolescência e da Adulterz	80				80		
		Projeto Interdisciplinar: Ensaio da Prática Profissional		40			40		
Subtotal		384	56	0	0	440			
3º ANO	5º	Psicologia e Educação	80				80		
		Neuropsicologia	80				80		
		Psicologia Institucional	80				80		
		Psicopatologia: fundamentos e principais síndromes	80				80		
		Técnicas Projetivas	80				80		
	Subtotal	400	0	0	0	400			
	6º	Teorias Sociais Contemporâneas	80				80		
		Modelos de Atenção em Saúde Mental	40				40		
		Teorias Existenciais e Humanistas	80				80		
		Psicométria	80				80		
Atividades Complementares					40	40			
Estágio Obrigatório Básico: Intervenções em Processos Grupais	40	40			80				
Subtotal	320	40	0	40	400				
4º ANO	7º	Projeto de Pesquisa			40		40		
		Clínica Social Contemporânea	80				80		
		Clínica Existencial e Humanista	80				80		
		Bioestatística	40				40		
		Psicofarmacologia	40				40		
		Psicologia e Filosofia: estudos genealógicos	80				80		
	Eletiva I	40				40			
	Subtotal	360	0	40	0	400			
	8º	Clínica Cognitiva e Comportamental	80				80		
		Clínica Psicanalítica: fundamentos da clínica e da técnica	80				80		
Psicologia e Trabalho		80				80			
Psicopatologia: temas atuais		80				80			
Estágio Obrigatório Básico: Avaliação Psicológica	40	40			80				
Subtotal	360	40	0	0	400				
5º ANO	9º	Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80		
		Estágio Obrigatório - Profissionalizante I	40	160			200		
		Atividades Complementares				80	80		
	Subtotal	40	160	80	80	360			
	10º	Eletiva II	40				40		
		Clínica Psicanalítica: variações da clínica e da técnica	80				80		
Trabalho de Conclusão de Curso II				80		80			
Estágio Obrigatório - Profissionalizante II	40	160			200				
Subtotal	160	160	80	0	400				
Total Geral			3048	632	200	120	4000		

Fonte: Elaborado pelo autor.

2.6.3 Estágio Obrigatório

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia, visando assegurar a prática das competências e habilidades apreendidas em situações e contextos de âmbito profissional, o currículo do curso inclui a realização de cinco estágios supervisionados para a formação de psicólogos/as. Três estágios básicos são executados pelo/a aluno/a, respectivamente no segundo, terceiro e quarto ano do curso, seguidos de dois estágios profissionalizantes específicos que deverão ser exercidos na ênfase escolhida pelo/a aluno/a entre as duas que o curso oferece. A carga horária total dos estágios básicos é de 240 horas, e dos estágios específicos profissionalizantes, 400 horas, totalizando 640 horas.

Os estágios básicos têm por objetivo proporcionar ao/à aluno/a a possibilidade de exercitar, em atividades práticas, as competências relativas às habilidades desenvolvidas no núcleo básico de formação de psicólogo/a. As atividades dos estágios profissionalizantes têm por objetivo a prática por parte do/a aluno/a das competências e habilidades definidas nas ênfases curriculares oferecidas pelo curso. As atividades devem permitir ao/à estudante estagiário/a ampliar seu conhecimento e colocar-se em contato com a realidade da atuação do/a profissional de Psicologia nos vários contextos em que se faz presente, exercitando as competências trabalhadas nas disciplinas do núcleo básico e das ênfases profissionalizantes.

O estágio profissionalizante deve ser realizado a partir do nono semestre com carga horária 10 horas semanais, ou 200 horas semestrais. A integralização dos estágios se dá com 400 horas de estágio profissionalizante.

Sob a orientação do Regulamento de Estágios e Práticas Supervisionadas do Curso de Psicologia (Anexo G), a coordenação, o NDE do curso e os/as professores/as supervisores/as de estágios regulamentam as atividades dos/as alunos/as nos locais de estágio, avaliam esses locais quanto ao seu credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local, e oferecimento de condições de trabalho para os/as estagiários/as. Fora do Centro Universitário Metodista – IPA e das Clínicas Integradas IPA, podem receber estagiários/as aquelas instituições ou organizações públicas, privadas ou não governamentais, devidamente conveniadas ou credenciadas, que tenham em seu quadro pelo menos um/a psicólogo/a, e que esse tenha disponibilidade para supervisionar estagiários/as. Em interação com os locais de estágio, a coordenação do curso de Psicologia busca garantir aos/às alunos/as condições

favoráveis de realização de atividades de estágio, de convivência e de participação em equipes multidisciplinares.

Todos os estágios curriculares são acompanhados por supervisão acadêmica sistemática. As supervisões acadêmicas dos estágios Básicos (I e II) e Profissionalizantes (I e II) ocorrem semanalmente em sala de aula. Os alunos são supervisionados em subgrupos de no máximo 15 alunos por docente (conforme portaria institucional vigente). A supervisão acadêmica (40 horas por semestre) obedece aos mesmos critérios avaliativos da Instituição, qual seja: mínimo de 75% de presença do acadêmico.

O estágio básico III, por se tratar de um processo de avaliação psicológica e requerer um acompanhamento mais próximo do supervisor docente, possui supervisão acadêmica individual nos mesmos moldes da orientação de TCC (0,5 hora aula por aluno). Dessa forma os encontros ocorrem com frequência semanal para acompanhamento do progresso do aluno.

Estágio Obrigatório Básico

Duração: O estágio básico I, II e III tem duração de três semestres letivos consecutivos, com carga horária mínima de quatro horas semanais, perfazendo um mínimo de 240 horas, ou 80 horas por semestre. Nesses três primeiros estágios, que correspondem a uma progressiva aproximação com o universo das práticas profissionais do/a psicólogo/a, os/as alunos/as percorrem os níveis, conforme competências e habilidades visadas.

Objetivo: Vivenciar o exercício profissional de forma integrada e indissociada com a teoria, procurando contemplar os conhecimentos, competências e habilidades adquiridas ao longo do curso nas disciplinas do núcleo comum.

Descrição: Os estágios básicos são realizados no âmbito do Serviço-Escola do Curso, através de seus núcleos, ou em locais previamente selecionados que contemplem as demandas pedagógicas de cada nível. As atividades e estratégias metodológicas para desenvolver as competências de cada nível são previamente planejadas pelos/as supervisores/as responsáveis em cada semestre.

Estágio Obrigatório Básico: ESTRATÉGIAS E PROJETOS DE INTERVENÇÃO

Competências:

- a) avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;

- b) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- c) escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;
- d) identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.

Estágio Obrigatório Básico: INTERVENÇÕES EM PROCESSOS GRUPAIS

Competências:

- a) coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos/as seus/suas membros;
- b) atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- c) atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.

Estágio Obrigatório Básico: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Competências:

- a) realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;
- b) desenvolver análise crítica referente à lógica psicopatologizante, buscando discutir os efeitos da prática psicológica.

Estágio Profissionalizante em Saúde Coletiva

Duração: O estágio tem duração de dois semestres letivos consecutivos (9º e 10º), com carga horária mínima de 10 horas semanais perfazendo um mínimo de 400 horas totais. O aumento de carga horária em atividade no local de estágio pode ser acordado com a coordenação dos estágios. Dentre a carga horária semanal do estágio, devem ser contempladas duas horas de supervisão acadêmica.

Objetivos:

- a) propiciar ao/à aluno/a um campo de exercício das habilidades e competências específicas desenvolvidas na ênfase em Saúde Coletiva;
- b) possibilitar ao/à aluno/a a vivência em situações de escuta psicológica na clínica individual, nas práticas coletivas e de supervisão;
- c) habilitar o/a aluno/a a trabalhar em equipes multiprofissionais de atenção, planejamento e gestão da saúde, favorecendo a interlocução e o trabalho integrado com os/as profissionais de outras áreas, desenvolvendo ações de atenção integral, de acordo com as necessidades da população.

Atividades desenvolvidas: Atendimento individual de casos clínicos, no Serviço-Escola de Psicologia e nas Clínicas Integradas em forma de psicoterapia ou aconselhamento; realização de entrevistas de acolhimento e de devolução; elaboração de psicodiagnósticos; planejamento e implementação de projetos de saúde mental para a comunidade; acompanhamento de usuários/as e familiares; organização e coordenação de grupos; observação e acompanhamento psicológico de casos de psicopatologia e de casos clínicos crônicos e terminais em instituições hospitalares; participação em programas de saúde coletiva. Participação em equipes multiprofissionais de instituições de atenção à saúde, públicas e privadas, na implementação de políticas de saúde, na estruturação de processos de trabalho e na gestão em saúde.

Avaliação: Os critérios de avaliação dos/as estudantes estagiários/as incluem frequência e participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local de estágio, a qualidade do trabalho realizado no local e a elaboração de um relatório de estágio ao final de cada módulo. A avaliação final do/a aluno/a estagiário/a compete ao/à supervisor/a acadêmico/a.

Supervisão local e acadêmica: Os locais de estágio fora do Centro Universitário Metodista – IPA e das Clínicas Integradas IPA somente serão credenciados quando possuírem um/a psicólogo/a com disponibilidade de acompanhar e orientar o desempenho das atividades, de prestar ao menos uma hora semanal de supervisão local para o/a estagiário/a e de manter contato continuado com o Núcleo responsável do Serviço Escola. Cabe ao/a supervisor/a acadêmico/a orientar a produção do projeto de estágio e do relatório final de estágio, mantendo contato com vistas à avaliação dos/as alunos/as e do próprio local para a manutenção ou não do credenciamento ou convênio para próximos períodos letivos.

Estágio Profissionalizante em Direitos Humanos

Duração: O estágio terá duração de dois semestres letivos consecutivos (9º e 10º), com carga horária mínima de 10 horas semanais perfazendo um mínimo de 400 horas totais. O aumento de carga horária em atividade no local de estágio pode ser combinado com a coordenação do curso de Psicologia. Dentre a carga horária semanal do estágio devem ser contempladas duas horas de supervisão acadêmica.

Objetivos:

- a) propiciar ao/a estudante um campo de exercício das habilidades e competências específicas desenvolvidas na ênfase em Direitos Humanos;
- b) desenvolver capacidades de analisar a problemática das pessoas e grupos em situação de risco pessoal e social, e planejar estratégias de intervenção adequadas no nível pessoal, familiar e comunitário: infância e família, terceira idade, portadores de necessidades especiais, mulher marginalizada, juventude, migrantes, minorias culturais. Possibilitar a interlocução entre o/a estudante de Psicologia e profissionais de outras áreas e disciplinas relacionadas ao campo das políticas públicas e o Terceiro Setor;
- c) planejar, gerenciar e avaliar projetos e programas sociais; realizar pesquisas e estudos de investigação que contribuam ao avanço do corpo de conhecimentos da atividade profissional e subsidiem na implementação das políticas públicas básicas;
- d) promover, desde o referencial teórico da psicologia ambiental, uma conduta ecológica responsável em pessoas e comunidades, assim como a adaptação dos espaços e ambientes públicos e privados à população portadora de necessidades especiais. Identificar junto a uma determinada comunidade suas necessidades;
- e) estimular a participação da população no planejamento e na execução de atividades que visem o resgate da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da comunidade;
- f) favorecer o compromisso com a defesa e promoção dos Direitos Humanos prestando assessoria às organizações do Terceiro Setor atuantes em diversos bairros de Porto Alegre.

Atividades desenvolvidas: Assessorias às ONGs, sindicatos, cooperativas, associações etc., cadastradas nos programas de extensão do Centro Universitário Metodista – IPA;

coordenação de atividades de grupo com membros das organizações; avaliação de necessidades e elaboração e execução de programas de intervenção psicossocial com pessoas e grupos marginalizados ou em situação de risco social; realização de pesquisas que subsidiem o Conselho Municipal de Assistência Social e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; organização de atividades de sensibilização e mobilização comunitária; psicoterapia individual e familiar com as vítimas de violência.

Avaliação: Os critérios de avaliação incluem frequência e participação nas supervisões acadêmicas e nas atividades no local de estágio, qualidade na execução das atividades no local e elaboração de um relatório de estágio ao final de cada módulo. A avaliação final do/a aluno/a estagiário/a competirá ao/a supervisor/a acadêmico/a.

Supervisão local e acadêmica: Os locais de estágio fora do Centro Universitário Metodista – IPA e das Clínicas Integradas IPA somente são credenciados quando possuem um/a psicólogo/a com disponibilidade de acompanhar e orientar o desempenho das atividades e de manter contato com a instituição de ensino. A supervisão acadêmica ocorre semanalmente em grupos. Cabe ao/a supervisor/a acadêmico/a orientar a produção do relatório final de estágio, bem como manter contato continuado com os locais com vistas à avaliação dos/as alunos/as e do próprio local para a manutenção, ou não, do credenciamento ou convênio para próximos períodos letivos.

2.6.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, definido tema específico com aderência à proposta do curso de Psicologia, devendo ser apresentado no último semestre, como condição de titulação, um trabalho escrito sob forma de artigo. O TCC do curso de Psicologia deve ser orientado por docente do curso com titulação mínima de mestre. A sistemática básica de processamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso é a seguinte:

- a) a orientação teórica do trabalho será realizada por professor/a do curso de Psicologia. O estímulo à formação interdisciplinar faculta a possibilidade de orientação de Trabalho de Conclusão de Curso por docente de outro curso da instituição, desde que previamente autorizado pela coordenação de curso;
- b) a banca deve ser solicitada pelo/a professor/a orientador/a ao/a coordenador/a do curso e será composta pelo/a próprio/a orientador/a que será presidente/a, e

mais dois/duas professores/as com titulação mínima de mestre. Cabe ao/à professor/a orientador/a de TCC organizar a pauta das defesas, bem como convidar os/as professores/as remetendo-lhes cópia do trabalho;

- c) o/a aluno/a deve entregar antecipadamente três cópias do trabalho, no prazo regimental e/ou acessoriamente no prazo determinado pela coordenação de curso. Após a defesa, e feitas as correções indicadas pela banca, o/a aluno/a deve entregar, de acordo com os prazos institucionais, em mídia digital (CD-ROM), a versão final aprovada pela banca e revisada pelo/a orientador/a do trabalho. A cópia será remetida à Biblioteca Central do Centro Universitário Metodista – IPA.

Referente as situações que envolvam plágio e outras fraudes serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA. No Anexo H encontra-se o regulamento do TCC.

2.6.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares, Parecer CNE/CES nº 1210/2001. As atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pela Coordenação do Curso e NDE, e devem totalizar 120 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no Anexo J.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares, esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno. Nos Anexos I e J encontram-se o regulamento das atividades complementares e o quadro de equivalências, respectivamente.

2.6.6 Curricularização da Extensão: extensão na prática acadêmica

A Extensão está presente no Centro Universitário Metodista IPA, desde sua concepção como IES. As atividades extracurriculares sempre estiveram presentes na história do IPA, registrada no texto de sua missão e em seus objetivos institucionais, acreditando que a educação superior tem como alicerces a indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão.

Com base nesse entendimento, a Extensão praticada no IPA, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem apoiado o desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Devido as atuais mudanças na legislação do ensino, o terceiro elo da indissociabilidade, a Extensão, passou a ser concebida como uma prática acadêmica propriamente. O Centro Universitário Metodista IPA entende a prática da extensão acoplada às atividades curriculares em duas dimensões. A primeira, voltada à intervenção, que constitui o espaço da práxis dos atores universitários que, em diálogo com a população, empreendem mudanças sociais e políticas relevantes para a sociedade; e a segunda, referente à qualificação, caracterizada como a aquisição e o desenvolvimento de conhecimento, a partir dos vários momentos da atividade de extensão e que contempla temas da área de formação docente e discente.

O Plano Nacional de Educação (PNE) aprovado pela Lei nº 13.005/2014, apresenta as estratégias a serem adotadas e as metas a serem cumpridas para buscar o efetivo desenvolvimento da educação em âmbito nacional nos próximos 10 anos. Entre elas, destacamos a previsão de que seja assegurado o mínimo de 10% dos créditos curriculares dos cursos de graduação para programas e projetos de extensão universitária.

O Centro Universitário Metodista IPA busca com a curricularização da extensão atingir os seguintes objetivos: vivenciar a prática do futuro profissional junto à comunidade; desenvolver ações que promovam a cidadania e responsabilidade social; desenvolver ações de preservação do meio ambiente; organizar eventos de cunho científico e promover minicursos; fortalecer o trabalho interdisciplinar e fomentar a autonomia e a responsabilidade do acadêmico.

O Curso assegura que 10% CH total da matriz curricular estejam vinculadas a programas e projetos de extensão que reúnem as atividades e ações extensionistas promovidas pelas disciplinas. Sua normatização segue descrito em documentação própria.

2.7 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL EAD

A Educação Metodista é reconhecida por sua tradição, qualidade e formação humanística. Em seus mais de 100 anos de história, a Instituição tem cumprido o seu compromisso em preparar profissionais éticos e atualizados. Para que essa formação seja

completa, a Educação Metodista oferece disciplinas de conhecimentos gerais que são importantes para profissionais de todas as áreas. Essas disciplinas são organizadas pelo Centro de Educação a Distância em conjunto com a Assessoria Pedagógica.

Por serem ministradas na modalidade a distância, as Disciplinas de Formação Geral EaD oferecem flexibilidade de tempo e lugar, pois os alunos podem estudar quando e onde quiserem por meio de qualquer dispositivo com acesso à internet. As aulas e conteúdos para leitura e estudo estão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). As atividades avaliativas são aplicadas de maneira on-line com prazo determinado para entrega, e a avaliação final, realizada de maneira presencial (conforme agendamento no polo).

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta **disciplinas EaD** em até 20% do currículo regular de cada curso. De acordo com a Portaria citada, a modalidade EaD caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino e de aprendizagem centrados na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. No curso, as disciplinas EaD são Leitura e Produção de Textos, Ética Cristã no Mundo Contemporâneo, Cultura e Sociedade e Empreendedorismo e Inovação.

2.7.1 Equipe Multidisciplinar

O Centro de Educação a Distância e a Assessoria Pedagógica EaD atuam conjuntamente na coordenação da educação a distância na Rede Metodista, tendo como objetivo geral assessorar no planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das ações pedagógicas relacionadas à educação a distância.

A Assessoria Pedagógica é responsável por propiciar a interlocução entre professor, tutor e aluno, sendo responsável também por propor, planejar, coordenar, supervisionar e assessorar as ações referentes à educação a distância, prestando suporte técnico e pedagógico às atividades em EaD e aos polos de apoio presencial.

Além disso, a Assessoria Pedagógica é responsável pela capacitação de docentes, tutores e técnicos administrativos e pela análise do material produzido pelos docentes e disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O Polo IPA, por outro lado, é responsável por garantir explicações introdutórias presencialmente sobre as disciplinas de formação geral em EaD, explicando aos acadêmicos a plataforma AVA e garantindo que todos os alunos possuam usuário e senha válidos.

A cada semestre o Polo garante explicações presenciais aos alunos sobre os instrumentos de aprendizagem constantes no AVA e sobre o sistema avaliativo. Além disso, o Polo é responsável pelo atendimento constante dos alunos e pela aplicação presencial da avaliação final.

O Centro de Educação a Distância é dirigido por um docente designado pela rede de Educação Metodista que possui assessoria pedagógica direta. Na IES estão previstos um docente no cargo de Coordenador do Polo IPA e uma assessora técnica administrativa.

2.7.2 Como ocorre o processo de aprendizagem na EaD

O processo de aprendizagem ocorre através dos recursos existentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde é possível a comunicação com os professores e com a Assessoria Pedagógica. Os alunos iniciam a disciplina de formação geral com um vídeo introdutório de apresentação do professor e da disciplina. Logo abaixo do vídeo introdutório, o aluno visualiza o plano de avaliação da disciplina, os módulos e o calendário de atividades.

A avaliação é composta 60% por uma prova presencial semestral com 10 questões, 20% em 4 fóruns e 20% em 4 questionários. O material preparado pelos professores é composto por um vídeo de introdutório, um vídeo explicativo do conteúdo, textos sobre o conteúdo programático (E-Book), questionários, *podcasts*, fóruns de discussão e provas. Todos eles disponibilizados no AVA em 4 unidades distintas. Para avançar de uma unidade para a seguinte, o aluno precisa concluir toda as atividades da unidade anterior.

2.8 METODOLOGIA DE ENSINO UTILIZADA NO CURSO

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendente e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do curso e inscreve como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a

orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionado a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em reuniões de curso e descritas nos planos de ensino;

- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

2.8.1 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Processo Ensino-Aprendizagem

A instituição disponibiliza recursos didáticos, utilizando-se de diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como:

- a) ambiente virtual de aprendizagem (SIGA);
- b) sala multimídia, com equipamentos de sonorização, retroprojetor e acesso à *internet*;
- c) comunicação através de *e-mail*;
- d) TV convencional;
- e) laboratórios de informática;
- f) acesso à internet através de *wireless*;

- g) acervo das bibliotecas, composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM e DVD, na forma de suporte eletrônico;
- h) retroprojetores disponibilizados para as salas de aula;
- i) carrinhos móveis contendo equipamento de projeção (computador e projetor).

2.8.2 Número de Vagas

O curso é autorizado a ofertar 150 vagas anuais. O número de vagas ofertadas é definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

2.8.3 Integração do Curso com as Redes Públicas de Ensino ou com o SUS

A integração com a rede pública de saúde é estabelecida através das ênfases do curso (Saúde Coletiva e Direitos Humanos) nas disciplinas de Projeto Interdisciplinar e nos estágios obrigatórios que acontecem ao longo do curso, sob supervisão de docente designado pelo curso. Para a prática da interação com a rede pública o curso dispõe da parceria com a unidade básica de saúde IAPI e CAPS.

Em sintonia com as orientações Institucionais, o curso acredita na função social da profissão de saúde. Valorizar e fortalecer a rede pública de saúde e suas relações com as IES, qualifica a formação tanto do discente quanto dos serviços concedentes.

2.8.4 Atividades Práticas de Ensino

São atividades práticas do curso:

- a) Estágio curricular obrigatório básico: Projetos de Intervenção
- b) Estágio curricular obrigatório básico: Intervenções em Processos Grupais
- c) Estágio curricular obrigatório básico: Avaliação Psicológica
- d) Estágio Profissionalizante I
- e) Estágio Profissionalizante II

2.8.5 Parcerias e Convênios

O Centro Universitário Metodista – IPA mantém diversas modalidades de parcerias com comunidades, instituições públicas e privadas, bem como com o Terceiro Setor. Esses parceiros contribuem para a implementação de novos projetos acadêmicos e para a renovação da percepção da universidade em relação à realidade da sociedade.

Com as parcerias, o Centro Universitário mantém-se atualizado, equipado e compatível acadêmica e tecnologicamente com as melhores instituições de ensino. Os parceiros, por sua vez, obtêm uma série de benefícios, além de ampla visibilidade perante nossos/as alunos/as, professores/as e o público externo.

Em perspectiva ao crescimento do Centro Universitário Metodista – IPA, as parcerias desempenham papel fundamental na compreensão sobre as demandas das necessidades sociais, em termos assistenciais e tecnológicos. A interface de múltiplas ações parceiras com comunidades e com instituições diversas contribui para o crescimento maduro e responde às demandas propostas por realidades sociais e do mundo do trabalho diversas. Os principais parceiros são Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Unidade de saúde IAPI, Caps, FASC, Hospital Mãe de Deus, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Estadual de Educação e Cultura, Sociedade Portoalegrense de auxílio aos necessitados (SPAAN) entre outros.

2.9 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no curso é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão

entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;
- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;

- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório, autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;
- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como

pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;
- f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, conforme o Ato Administrativo nº 004/2018, que estabelece o regulamento do Regime Didático-Pedagógico da Graduação, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

3 CORPO DOCENTE E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DOCENTES

A política de seleção e contratação do corpo docente do Centro Universitário Metodista – IPA orienta-se por princípios e indicadores que contribuam para a constituição de um quadro que se comprometa e consolide a missão e a proposta acadêmica da instituição. Nessa perspectiva, prima pelas políticas afirmativas de inclusão dos/as docentes negros/as e com necessidades especiais, com o perfil docente da IES definido pelas políticas de ensino, além dos requisitos mínimos de titulação para contratação.

A Instituição define como política institucional a constituição do corpo docente a partir da valorização da identificação com os princípios institucionais e da experiência na área profissional. Tais critérios representam o diferencial pela incorporação do/a docente ao quadro da instituição, uma vez que o corpo de professores é caracteristicamente jovem. O investimento na carreira do magistério superior realizado pela IES não desconsidera a importância da experiência na carreira docente, mas entende que o desafio posto pela missão institucional deve dar prioridade à identificação com os princípios da educação metodista. Nesse sentido, as exigências do projeto acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, contextualizado nas exigências do mundo moderno, impulsionam um redimensionamento da ação docente para atender as necessidades atuais da sociedade.

As políticas institucionais do Centro Universitário Metodista – IPA consideram decisiva a constituição do perfil docente e consolidação de uma prática acadêmica que contribua para o fortalecimento da identidade institucional. Dessa forma, a instituição define alguns princípios que orientam o perfil dos/as seus/suas docentes:

- a) compreensão da ação educativa como um processo que decorre da relação ensino e aprendizagem, enfatizando o protagonismo social tanto do/a professor/a como do/a aluno/a;
- b) capacidade de atuar em equipe, desenvolvendo uma ação cooperativa entre os pares com vistas ao compartilhamento de saberes, experiências e vivências;
- c) compreensão de que o interesse social é mais importante do que o individual;
- d) exercício da prática da justiça e solidariedade;
- e) entendimento da realização como fruto do esforço comum;

- f) consciência de que todos têm direito de participar de modo justo dos frutos do trabalho.
- g) sentido ético profissional, associado ao compromisso social;
- h) competência formal e política;
- i) visão interdisciplinar do conhecimento;
- j) promoção de uma educação não-racista, não-sexista, não-elitista, não-excludente;
- k) compreensão da avaliação processual no percurso acadêmico, enfatizando tanto o processo de ensino – autoavaliação docente, como o processo de aprendizagem do/a estudante.

Sendo assim, a Política de Acompanhamento e Capacitação Docente está contextualizada nas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e prevê:

- a) recrutamento e seleção com critérios que encaminham para a identificação do/a candidato/a a docente com o perfil institucional. O processo seletivo constitui-se das seguintes etapas: divulgação de edital, inscrições dos/as candidatos/as com requisitos mínimos de participação, triagem de currículos, entrevista coletiva e individual, composta por representante da Coordenadoria de Graduação, coordenação de curso, representação docente e do Setor de Gestão de Pessoas. Os resultados da seleção são registrados por um meio que visa subsidiar o acompanhamento docente;
- b) o auxílio capacitação como uma das formas que o Centro Universitário Metodista – IPA utiliza para a valorização da capacitação profissional do seu corpo docente, como um processo contínuo de atualização, que se estende além das etapas de titulação formal. A instituição estimula a inserção dos/as docentes em programas de pós-graduação *stricto sensu*, bem como a participação em espaços de debates, seminários, fóruns e outros eventos acadêmico-científicos que buscam a concretização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, previstas neste PDI, bem como de produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento.

O Plano de Carreira Docente estimula os/as profissionais do Centro Universitário Metodista – IPA ao crescimento profissional e, mais enfaticamente, crescimento na Instituição, de maneira a contribuir para o alcance da Missão da educação Metodista que

acontece na promoção da vida, da educação e do trabalho. Este Centro Universitário possui o plano de carreira protocolado no Delegacia Regional do Trabalho (DRT) nº 46218.006560/2009-07.

As políticas de qualificação docente, além de prever o estímulo à capacitação em Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, com incentivo financeiro, preveem, por meio do Programa de Pedagogia Universitária, coordenado pela Coordenadoria de Graduação, um espaço de formação continuada e apoio sistemático ao/à docente no sentido de consolidar ações pedagógicas e um perfil identificado com a missão institucional.

As políticas para definição de regime de trabalho docente visam contemplar as políticas indissociáveis de ensino pesquisa, extensão e gestão, além de contemplar os indicadores definidos pelas políticas públicas para a Educação Superior/MEC.

Com relação ao regime de trabalho, a IES atende à legislação vigente, tendo em seu quadro de professores/as: docentes horistas, contratados/as pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária; docentes em tempo integral, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação; e docentes em tempo parcial, contratados atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes.

3.2 TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo da Ciências. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso. As competências almejadas para o Corpo Docente do curso não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais

e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e de aperfeiçoamento docente. Têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e capacitar o corpo docente. No Anexo E está apresentada o perfil do corpo docente do curso.

3.3 CONDIÇÕES DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O Corpo docente do curso dispõe de professores em regime integral, parcial e horista. O corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

3.4 PRODUÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

Além da atuação do corpo docente junto as atividades do curso, os docentes mantem qualidade técnica e científica, participando de congressos, jornadas e reuniões científicas como palestrantes e convidados. Isso comprovada pela produção científica dos docentes observada no Anexo E.

3.5 NÚCLEO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

O curso conta com colegiado e um NDE compostos de docentes que são responsáveis pelas áreas temáticas de formação do curso. Além disso, a IES disponibiliza o apoio pedagógico aos cursos por meio do Núcleo de Acompanhamento Pedagógico (NAP).

3.6 PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista – IPA, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI. Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Central de Atendimento ao Calouro (CAC), da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado (CAI).

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

4 INFRAESTRUTURA

4.1 INSTALAÇÕES GERAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e Americano, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

Referente a acessibilidade, a partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos

de problemas. A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as pessoas com deficiência (PcD). A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

As instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às PcDs. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 26 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na Unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

Quadro 13 - Instalações sanitárias atuais

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA e Americano	76
Total	76

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria e papelaria.

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na Unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água das chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados.

Os espaços esportivos na Unidade Central somam 2749,02 m², e são eles:

Quadro 14 - Espaços esportivos na Unidade Central

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	2749,02 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

4.1.1 Espaços de Trabalho para Professores em Tempo Integral

A unidade Central IPA possui gabinete próprio para desempenho das atividades docentes de Tempo Integral. Este possui 31m² e é localizado no Prédio B, sala B305, com bancadas de trabalho com uso compartilhado, computadores, armários e ramal telefônico. Além deste, as coordenações de curso também contam com espaço de atuação dos coordenadores de curso que possuem regime de trabalho integral; e a sala das semipresenciais,

que contam com três computadores, mesas de trabalho, gaveteiros e armário, e três gabinetes individuais, com mesa, computador e duas cadeiras.

4.1.2 Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

As coordenações de cursos da Unidade Central IPA são divididas em bacharelado e licenciaturas e possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

O mobiliário das coordenações de todas as unidades é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

4.1.3 Sala de Professores

A sala dos professores da Unidade Central IPA possui área de 54,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, computadores, secretaria e área de estudos docentes. No Americano a sala possui 32,70 m², possui com escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

4.1.4 Salas de Aula

O planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetos multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para

cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

A Instituição conta com 83 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

Quadro 15 - Distribuição de salas de aula

UNIDADES	SALAS
Central: IPA e Americano	83

Fonte: Escritório de Projetos.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojeter e acesso à *internet*, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado.

O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/ Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

4.1.5 Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

Atualmente, o IPA conta com doze laboratórios de Informática na Unidade Central IPA e no AMERICANO, sendo que um deles, com 60 máquinas, fica disponível em todos os turnos de aula para os alunos. Os laboratórios de informática estão dimensionados de acordo com a capacidade de alunos alocados por turma, mantendo a proporção adequada de discentes por professor.

Os controles de acesso aos equipamentos de informática são feitos através de dados de usuário e senha, ambos individuais. O acesso à *Internet* é filtrado através de um proxy e

também controlado através de um *Firewall*, que bloqueiam o acesso a conteúdos impróprios. Ainda, o acesso aos laboratórios é controlado por uma equipe de apoio que auxiliam e monitoram os usuários. A Unidade também possui rede *wifi*, que possibilita o acesso à *Internet* aos alunos e professores por meio de seus próprios equipamentos.

Em relação à atualização e à manutenção de equipamentos de informática, a mesma é realizada pelo setor de Suporte da GTI, por meio de manutenções periódicas e de solicitações via sistema de *Helpdesk*, na Intranet da instituição.

4.2 BIBLIOTECA

4.2.1 Serviços prestados

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

¹ Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de sete mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados, periódicos eletrônicos e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada. Ainda é possível avaliar as obras com maior demanda e a partir disso efetuar aquisição de mais exemplares.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com as bibliografias previstas nos PPCs, referendadas pelo NDE, e aprovadas em CONSUN em consonância com os recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações cumpre papel

essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência, um espaço de ensino e aprendizagem, tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos, com ferramentas de acessibilidade na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

Quadro 7 – Empréstimos de acordo com o material e usuário

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral. As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT), Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos(SCAD), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus , ASTM. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

4.2.2 Infraestrutura Física da Biblioteca

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;

- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, Biblioteca Virtual da Pearson, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.

Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:

- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;

- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;
- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento ou por telefone;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência n

- a Unidade.

O quadro 8 a seguir apresenta a área atual em m² da biblioteca:

INFRAESTRUTURA	Nº	ÁREA	CAPACIDADE	
Biblioteca Central Guilherme Mylius				
Acervo de Livros	3	252,2	(1)	67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1)	14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2)	210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2)	16
Lounge	1	42,6	(2)	22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2)	32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3)	7
Guarda-volumes	1	31,1	(1)	208
Espaço Cultural	1	46,3		
Administração	1	69,2		
Setor de aquisição	1	31		
Processamento Técnico	1	35		
Banheiros	8	73,8		
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc.)		386,5		
Total		1.754m²		

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda: N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m²; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

4.2.3 Acervo específico do curso

O acervo bibliográfico do curso foi indicado pelos docentes das disciplinas e referendado pelo NDE observando a proposta pedagógica e a ementa, busca da qualidade do ensino. O curso acata a recomendação de no mínimo três títulos por Unidade Curricular, sendo um da biblioteca virtual para a bibliografia básica. Assim como, para a bibliografia complementar, segue a orientação mínima de cinco títulos, com dois exemplares ou todos virtuais. Este formato permite a oferta de bibliografias em duas modalidades e atende o Plano de Contingência permitindo o acesso ao acervo em qualquer situação adversa. O acervo bibliográfico básico e complementar utilizado pelo curso está descrito no anexo D.

4.3 LABORATÓRIOS

4.3.1 Laboratórios Didáticos Especializados: quantidade

A Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central IPA, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

O Curso de Bacharelado em Psicologia compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática, de anatomia, de fisiologia e de metodologia da pesquisa e outros, juntamente com os demais cursos da Instituição. O curso de Psicologia do Centro Universitário Metodista – IPA dispõe de laboratórios específicos denominados:

As instalações e laboratórios para a efetiva realização do curso de Psicologia são os recursos da seguinte natureza:

- a) Laboratório de informática: disponível na instituição, sendo que no laboratório IPA C003 ocorre as práticas de Psicologia Experimental para as disciplinas de Processos Psicológicos Básicos e Teorias Cognitivas e Comportamentais;
- b) Laboratório de anatomia: A instituição conta com cinco laboratórios de anatomia totalizando 285m² (Anexo D);
- c) Sala de grupos: a sala conta com 43m² e é caracterizada pela inúmera possibilidade de usos e diversidade de mobiliários, podendo ser utilizada para atendimento tanto de crianças quanto adultos (Anexo C);
- d) Serviço Escola de Psicologia: possui quatro salas de atendimento adulto e infantil, além de recepção e salas de reunião e de material técnico. A área total do ambiente é de 53,20m² (Anexo F).

Serviço-Escola de Psicologia

Visando colaborar no ensino, na pesquisa e na extensão, e proporcionar um espaço de formação na interação teórico-prática do corpo docente e discente, foi constituído, junto ao curso de Psicologia, o Serviço-Escola de Psicologia, conforme a exigência das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Serviço-Escola de Psicologia tem como objetivos, em função da proposta de curso oferecida:

- a) proporcionar a prática profissional supervisionada aos/às alunos/as do curso de Psicologia;
- b) possibilitar a prática profissional aos/às professores/as do curso de Psicologia, que utilizam essa clínica-escola como recurso técnico na demonstração das possibilidades de atuação do/a psicólogo/a na comunidade;
- c) prestar serviço à comunidade de Porto Alegre;
- d) auxiliar no atendimento às atividades de extensão e pesquisa do Centro Universitário Metodista – IPA, no campo da Psicologia e suas relações com a Saúde Coletiva e os Direitos Humanos.

O Serviço-Escola de Psicologia, em seu aspecto estrutural, constitui-se em uma clínica-escola que permite aos/às acadêmicos/as a oportunidade de relacionar a teoria à prática, através dos atendimentos realizados à comunidade acadêmica e à população de Porto Alegre.

O Serviço-Escola de Psicologia envolve em sua estrutura física específica:

- a) na Unidade Central IPA: um conjunto de salas para o atendimento individual de adultos e crianças, além de uma sala para dinâmica de grupos e uma sala para supervisão de estágio, de uso exclusivo do curso de Psicologia;
- b) nas Clínicas Integradas, o Serviço-Escola partilha com os demais cursos da área da saúde os diversos espaços, envolvendo salas para atendimento adulto e infantil, atendimento a grupos e supervisão.

O Serviço-Escola de Psicologia atua como suporte às atividades especializadas do curso de Psicologia, oferecidas à comunidade derivadas das duas ênfases curriculares, sempre em consonância com os programas de extensão do Centro Universitário Metodista – IPA. A inserção dos/as alunos/as no Serviço de Psicologia se dá através de duas formas: atividades relacionadas às disciplinas do currículo e estágios. As atividades que poderão ser desenvolvidas pelos/as alunos/as do curso no Serviço-Escola de Psicologia estarão articuladas aos Estágios Básicos e Profissionalizantes, sob a coordenação de professores/as que desenvolvem projetos de ensino.

4.3.2 Laboratórios Didáticos Especializados: qualidade

Os laboratórios apresentam áreas adequadas para o número de alunos e para o currículo proposto. As atualizações e solicitações de insumos e equipamentos para estes ambientes são propostas pelos docentes, sendo analisadas pela coordenação de curso e setores administrativos para posterior aquisição. Ao término de cada atividade, os docentes e discentes são responsáveis pela organização dos laboratórios para que esses sejam prontamente utilizados novamente.

4.3.3 Laboratórios Didáticos Especializados: serviços

Semestralmente é realizada a manutenção preventiva, bem como os reparos nos equipamentos dos laboratórios. Equipes de manutenção e limpeza garantem o bom funcionamento desses serviços. Além disso, os laboratórios possuem todos os sistemas de segurança e os procedimentos operacionais padrão estão visíveis aos usuários.

5 APOIO AOS DISCENTES

O Centro Universitário Metodista – IPA possui o Núcleo de Acompanhamento Pedagógico (NAP) que promove ações no intuito de oportunizar espaços de escuta, de acolhimento, de reflexão, de discussão e de trocas de experiências, visando o fortalecimento do compromisso com a formação humana e profissional.

A proposta metodológica abrange o acolhimento, acompanhamento e encaminhamento dos discentes com demandas diversas relacionadas ao ambiente acadêmico, como: conflitos com docentes e/ou coordenações de curso, deficiência e/ou necessidade educativa especial que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessitam de algum tipo de acessibilidade durante sua trajetória acadêmica, entre outros.

Em relação aos discentes, com deficiência e/ou necessidade educativa especial, o acompanhamento inicia desde a sua inscrição para o vestibular fazendo contato com familiares e/ou candidatos. O discente é acompanhado no momento da prova, conforme sua necessidade específica, e com o recurso solicitado para realização da mesma. Além disso, são acolhidos em qualquer momento durante sua formação acadêmica, caso não sejam vinculados desde o processo de vestibular.

É disponibilizado o material pedagógico adaptado para discentes com deficiência visual, por meio da ampliação do material didático ou impressão em Braille; digitalização dos materiais salvos em formato .txt ou .doc para leitura por meio dos softwares específicos; adaptação de espaços utilizados por deficientes físicos; interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para discentes que fazem uso de Libras; português acadêmico (apoio aos acadêmicos surdos quanto à sua segunda Língua).

5.1 ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Os atendimentos ocorrem de forma individual com o discente. No primeiro momento realiza-se a escuta e na sequência estuda-se estratégias para atendimentos específicos na instituição e/ou para acompanhamento e possíveis encaminhamentos a serviços especializados externos, possibilitando a superação de suas dificuldades, proporcionando os recursos adequados, o acompanhamento permanente, mantendo a comunicação com seu docente e coordenação de seu curso. Os registros dos atendimentos serão realizados por meio

de ata com informações detalhadas dos encaminhamentos. O acesso às informações é restrito ao Núcleo Discente, Docente e de Funcionários, Coordenadoria de Graduação e Coordenação de Curso envolvida.

O acompanhamento ocorre da seguinte forma: agendamento individual; encaminhamento ao Serviço Escola de Psicologia (SEP); encaminhamento para realização dos Cursos Livres, conforme a demanda; reunião com os familiares e demais profissionais se necessário.

5.2 POLÍTICA DE BOLSA

Buscando atender às demandas dos espaços de ensino, pesquisa e extensão, bem como inserir o/a estudante no universo acadêmico nesse tripé que constitui a educação superior, o Centro Universitário Metodista – IPA desenvolve espaço para bolsista de ensino, pesquisa e extensão, bem como a monitoria como iniciação à docência no ensino superior.

5.3 POLÍTICA DE INTERCÂMBIO

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

5.4 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

O Núcleo de Acompanhamento Pedagógico (NAP) oferta cursos livres, semestralmente, para todos os discentes dos cursos de graduação como uma ação de nivelamento e de formação transdisciplinar. Alguns exemplos de cursos ofertados são:

- a) Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa I: norma culta e linguagem acadêmica;
- b) Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa II: leitura, interpretação e produção de textos;
- c) Photoshop Básico;
- d) Língua Brasileira de Sinais - Libras: rompendo as barreiras da comunicação;
- e) Matemática: guia de sobrevivência;
- f) Curta de bolso: produção de fotografia e curta-metragens com o celular;
- g) Plataforma Lattes: preenchendo o currículo sem dúvidas;
- h) Quebrando o gelo: como apresentar trabalhos.

5.5 CENTROS ACADÊMICOS

O Centro Universitário Metodista – IPA tem preocupação constante e orienta seus/suas estudantes a se organizarem como comunidade estudantil, entendendo esse movimento como parte da formação política prevista para o perfil do/a egresso/a dessa IES. O movimento de organização estudantil está organizado por meio de Diretório Central de Estudantes e Diretórios Acadêmicos organizados ou em fase de organização/implantação. A política estudantil é espaço legítimo de formação da política cidadã. Dessa forma, entendemos que, no ambiente acadêmico, o exercício da cidadania, da luta por direitos, deve se constituir importante dimensão no percurso de formação acadêmica. Sendo assim, o Centro Universitário Metodista – IPA prima pela não interferência na condução da política estudantil, a qual deve manter autonomia de forma a ser crítica e a apontar equívocos acadêmicos ou administrativos, contribuindo para a sua superação. Nesse sentido, a organização da comunidade acadêmica se constitui em mais um canal de comunicação e de avaliação da IES.

5.6 PROGRAMAS DE APOIO EXTRACLASSE

O programa de apoio extraclasse constituem-se modalidades de atividades curriculares que, embora não previstas expressamente na matriz curricular do curso, podem

integrar o percurso formativo dos/as discentes do curso, sendo aproveitadas como Atividades Complementares.

5.6.1 Exercício de Monitoria

O/A acadêmico/a do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de 08 a 10 horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;
- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

5.6.2 Iniciação Científica

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUN. Sendo assim, é interesse do curso estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o curso é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS.

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;
- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;
- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto sensu* e aprovados pelo CONSUN.

5.6.3 Apoio Extensionista

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da

população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o curso sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica, Aula Magna, jornadas, seminários, simpósios, congressos e o salão de iniciação científica e extensão nos quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por profissionais renomados/as tanto a nível local, como do Brasil. O curso também participa de ações que integram o colegiado de graduação. Assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso busca incentivar a participação do

corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, meio ambiente, direitos humanos, entre outras.

O curso entende que ações extensionistas primam por estreitar os laços entre o curso e a sociedade, estabelecendo um intercâmbio com diversos segmentos por meio de ações que envolvam docentes e acadêmicos/as. As atividades de extensão propiciam ao/à acadêmico/a, sob a supervisão dos/as docentes/as responsáveis, concretizar o processo de ensino e aprendizagem, adquirindo experiências que propiciem a inovação e/ou a reconstrução do seu conhecimento técnico-científico, além de projetá-lo no universo da investigação.

Os Projetos de Extensão desenvolvidos pelos cursos do Centro Universitário Metodista – IPA almejam:

- a) criar programas interinstitucionais por meio de convênios ou parcerias;
- b) promover a interlocução entre teoria e prática;
- c) aprender fazendo de forma contextualizada a futura *práxis* profissional;
- d) atender as demandas emergentes da comunidade;
- e) dar visibilidade à sociedade do conhecimento produzido pelo curso;
- f) qualificar os/as acadêmicos/as e professores/as do curso através de práticas extensionistas humanizadas;
- g) refletir, problematizar, avaliar e redimensionar a prática extensionista continuamente;
- h) constituir-se como um espaço de produção, diversificação e atualização de conhecimento.

5.6.4 Participação e Promoção de Eventos Científicos da Área com Produção Específica

O corpo discente sistematicamente participa e promove eventos científicos na área da conhecimento do curso, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de extensão e iniciação científica (IC), semanas acadêmica, aulas magnas, grupos de discussão, atividades pedagógicas de ensino e pesquisa, seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos, promovidos na Instituição ou fora dela. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação dos/as discentes nesses eventos permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a sua formação.

5.6.5 Atividades Pedagógicas e Culturais

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação da Coordenação do Curso em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais dos cursos do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) jornadas e seminários científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área da saúde;
- b) semana acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do fisioterapeuta e as políticas de sua atuação profissional;
- c) visitas orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da conhecimento que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

5.6.6 Estágio Não Obrigatório

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por discente regularmente matriculado no curso de graduação, respeitando as resoluções fixadas pelo Conselho Federal e Regional do curso, quando houver. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;
- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

5.7 PROGRAMA DE EGRESSOS

A política de acompanhamento aos/às egressos/as busca identificar a inserção dos/as estudantes no mundo do trabalho e a percepção deste sobre o/a profissional formado/a pelo Centro Universitário Metodista – IPA. Esse acompanhamento está vinculado ao Programa de Avaliação Institucional do Centro Universitário Metodista – IPA, o qual tem por objetivo coletar dados que contribuam para a autoavaliação institucional no que se refere à contribuição desta IES na formação do perfil do/a egresso/a definido neste PDI. Os dados levantados na avaliação do acompanhamento do/a egresso/a serão utilizados também como subsídio para o planejamento dos cursos de pós-graduação lato sensu e dos cursos de formação continuada de curta duração, buscando atender as expectativas do/a egresso/a e do mundo do trabalho. Desta forma, a IES demonstra seu propósito em investir na política de consolidação da pós-graduação lato sensu e em propor a oferta de cursos que não tenham apenas interface com os cursos de graduação, as linhas de pesquisa, a extensão e a pós-graduação stricto sensu, mas que também venham ao encontro das necessidades expressas pelos/as egressos/as por meio do instrumento de avaliação.

Há ainda ações pontuais realizadas pela coordenação e NDE do curso com relação a esse acompanhamento, de forma a aproximar os/as egressos/as às ações de cada curso, como participação em aulas magnas, workshops, oficinas, eventos da instituição e do curso, dentre outras.

Destaca-se que, em 2009, foi realizada uma ação pontual quanto ao levantamento de dados dos/as egressos/as pela instituição. No entanto, desde 2013, há um movimento institucional para se criar um sistema próprio de acompanhamento dos/as egressos/as, na perspectiva de atender as várias necessidades institucionais.

5.8 ASSESSORIA DE INCLUSÃO

A Sala de Recursos, vinculada ao NAP, é um serviço da Instituição que visa atender aos membros da comunidade acadêmica com deficiência e/ou com necessidade educativa especial. Por meio deste serviço estabeleceu-se a consolidação do processo de inclusão na Instituição, buscando garantir o acesso e a permanência desses universitários, proporcionando a eles bem-estar, melhor desempenho acadêmico e igualdade de oportunidades no processo educacional.

A Sala de Recursos tem como objetivo possibilitar espaço físico e educativo, garantindo acessibilidade arquitetônica, tecnológica, comunicacional e atitudinal; propiciar capacitação ao corpo docente e técnico-administrativo, possibilitando a inclusão e a integração social no espaço institucional; criar espaço de interlocução entre os vários cursos da Instituição para desenvolvimento de pesquisa; oferecer suporte aos setores como: gestão de pessoas, vestibular e a demais setores, caso necessário; e acolher e mediar em relação às situações acadêmicas relatadas pelos discentes, fazendo o encaminhamento adequado buscando contemplar suas necessidades.

O acompanhamento realizado com os alunos com deficiência física em relação a sua acessibilidade se dá por meio do contato com o setor Escritório de Projetos enviando a cada início de semestre a relação de disciplinas que serão cursadas onde o setor faz a locação das salas e das mesas adaptadas.

Para que as necessidades dos discentes sejam atendidas, contamos com a parceria dos diversos setores como: Vestibular, CAI, Secretaria Acadêmica, Coordenadoria de Graduação, Coordenadores de Cursos, professores e demais setores da instituição.

Em relação aos discentes com deficiência e/ou necessidade educativa especial, o acompanhamento inicia desde a sua inscrição para o vestibular fazendo contato com familiares e/ou candidatos. O discente é acompanhado no momento da prova, conforme sua necessidade específica, e com o recurso solicitado para realização da mesma. Além disso, são acolhidos em qualquer momento durante sua formação acadêmica, caso não sejam vinculados desde o processo de vestibular.

É disponibilizado o material pedagógico adaptado para discentes com deficiência visual, por meio da ampliação do material didático ou impressão em Braille; digitalização dos materiais salvos em formato .txt ou .doc para leitura por meio dos softwares específicos; adaptação de espaços utilizados por deficientes físicos; interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para discentes que fazem uso de Libras; português acadêmico (apoio aos acadêmicos surdos quanto à sua segunda Língua).

6 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO

6.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A proposta de Autoavaliação do Curso, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com a coordenação de cursos.

6.2 AVALIAÇÕES DO CURSO JÁ REALIZADAS PELO MEC OU OUTROS ÓRGÃOS REGULADORES

O curso de Bacharelado em Psicologia recebeu visita de avaliação *in loco* no ano 2006 referente a processo de reconhecimento de curso. O Conceito do Curso (CC) obtido foi CC = 3 (Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica = 5; Dimensão 2 – Corpo Docente = 4; Dimensão 3 – Instalações = 1).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.
- BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 23, 17 set. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 05, de 15 de março de 2011. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 19, 16 mar. 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2018.
- CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2019-2022**. Porto Alegre, 2018.
- METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].
- IGREJA METODISTA. Colégio Episcopal. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. São Paulo: Copas Graf, 1996.